

**Universidade de Brasília (UnB)**  
**Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)**  
**Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)**  
**Bacharelado em Ciências Contábeis**

**FABIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA PEIXOTO**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DO SEGMENTO BOVESPA TRADICIONAL NO  
PERÍODO DE 2010 A 2015.**

Brasília – DF

2016

Professora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Cláudia da Conceição Garcia  
Decana de Ensino de Graduação

Professora Helena Shimizu  
Decana de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Jomar Miranda Rodrigues  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

FABIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA PEIXOTO

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ANÁLISE DA CRIAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DO SEGMENTO BOVESPA TRADICIONAL NO  
PERÍODO DE 2010 A 2015.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília,  
como requisito para conclusão do curso de  
bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof.º Dr. Eduardo Tadeu Vieira.

Linha de pesquisa: Contabilidade e Mercado  
Financeiro

Área: Contabilidade Financeira

Brasília, DF

2016

FABIANE DE FÁTIMA OLIVEIRA PEIXOTO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA CRIAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DO SEGMENTO BOVESPA TRADICIONAL NO  
PERÍODO DE 2010 A 2015.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Eduardo Tadeu Vieira  
Orientador- Universidade de Brasília (UnB)

Examinador- Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 30 de novembro de 2016.

PEIXOTO, Fabiane de Fátima Oliveira.

**Demonstração do Valor Adicionado: Uma Análise da Criação e Distribuição de Riqueza do Segmento Bovespa Tradicional no Período de 2010 a 2015.**

Fabiane de Fátima Oliveira Peixoto; orientação: Eduardo Tadeu Vieira – Brasília, Universidade de Brasília, 2016, 59. p.

Orientação: Prof.º Dr. Eduardo Tadeu Vieira.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia) – Ciências Contábeis – Brasília, Universidade de Brasília, 2016.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado. Riqueza. Bovespa Tradicional.

*“ Porque a vida segue. Mas o que foi bonito fica com toda a força. Mesmo que a gente tente apagar com outras coisas bonitas ou leves, certos momentos nem o tempo apaga”.*

*Caio Fernando Abreu*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me abençoar, iluminar e me dá forças em todos os momentos da minha vida, além de ter me dado a chance de estudar na faculdade que eu sempre sonhei. A meus pais, Paulo e Maria Abadia, que sempre estiveram do meu lado, me ajudando, apoiando e incentivando a sempre lutar e ir atrás dos meus sonhos. A minha irmã, Cássia, que sempre esteve comigo nas horas boas e ruins e que eu perturbei muito para ler o meu trabalho. Ao meu cunhado, Renato, que me ajudou bastante na finalização do meu trabalho. A todos os professores que eu tive na UnB, que me ensinaram muito e que se não fossem por eles eu não teria o conhecimento necessário para poder escrever meu TCC. Ao meu orientador, Eduardo, que me ajudou muito com os seus conhecimentos e a sua orientação, sem ele eu nem sequer teria um tema.

A todos os meus amigos que sempre me apoiaram e estiveram do meu lado em todos os momentos. Em especial, a minha grande amiga Siele que é uma pessoa que eu sei que sempre posso contar e que esteve do meu lado em momentos bons e ruins, que sempre me deu ótimos conselhos, que sempre me ajudou quando eu precisei, que me apoiou e encorajou muito quando eu fazia o TCC e que foi minha consultora nele, já que eu também forcei ela ler umas partes dele. A minha amiga Karen, minha parceira de UnB e de aventuras, que fez a minha graduação ser uma época muito boa, que sempre esteve do meu lado, aturando minhas loucuras e sendo minha BFF, além de me emprestar livros e outros materiais para esse TCC e que ficou torcendo por mim nessa fase. Ao meu amigo David, que é meu amigo do coração a anos e que foi meu consultor estatístico nesse trabalho. A minha amiga Ingrid, que sempre esteve do meu lado dando conselhos, que sempre foi uma superamiga que mora no meu coração e que assim como eu também estava escrevendo o seu TCC, e com isso uma apoiou a outra nesse momento de tanto desespero e trabalho duro. Agradeço também, a todos que me apoiaram e me incentivaram a seguir em frente e concluir o meu trabalho final e a faculdade.

## RESUMO

A DVA é uma demonstração contábil diferenciada por conta do seu caráter econômico e social, ela tem como propósito evidenciar a geração e distribuição de riqueza das empresas. Tendo em vista os diversos benefícios dessa demonstração, realizou-se uma pesquisa descritiva, bibliográfica, documental e quantitativa com o objetivo de verificar a criação e a distribuição da riqueza das empresas do Segmento Bovespa Tradicional, além dos setores de atuação que o compõem, nos anos de 2010 a 2015. Para isso, foram utilizadas as Demonstrações do Valor Adicionado publicadas na BMF&BOVESPA de 78 empresas. Como resultados, observou-se que todos os setores de atuação conseguiram gerar riqueza própria, tendo uma média de 82% e receberam riqueza em transferência, com média de 18%. O setor de Não Classificados foi o que gerou mais riqueza e o setor de Utilidade Pública menos. O segmento tradicional da Bovespa, que é o mercado mais básico e que só leva em consideração a legislação vigente, distribuiu a maior parte da sua riqueza para os empregados enquanto que a menor parte foi distribuída para os acionistas. Constatou-se também que, na distribuição de riqueza de capital próprio, existe a conta outros. Essa conta funciona como uma espécie de adiantamento de lucros ou prejuízos e foi utilizada por 18 das 78 empresas da amostra, na distribuição de capital próprio.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado. Riqueza. Bovespa Tradicional.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BP	Balanço Patrimonial
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábil
DRE	Demonstração do Valor Adicionado
DV	Desvio-Padrão
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBASE	Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
IPRA	Índice de Participação de Riqueza aos Acionistas
IPRG	Índice de Participação de Riqueza do Governo
IPRP	Índice de Participação de Riqueza de Pessoal
IPRT	Índice de Participação de Riqueza a Terceiros
IRPD	Índice de Riqueza Própria
IRRT	Índice de Riqueza Recebida em Transferência
JCP	Juros sobre Capital Próprio
NBC TG	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
PNB	Produto Nacional Bruto
VADA	Valor Adicionado Distribuído aos Acionistas
VADE	Valor Adicionado Distribuído aos Empregados
VADG	Valor Adicionado Distribuído ao Governo
VADT	Valor Adicionado Distribuído a Terceiros
VALP	Valor Adicionado Líquido Produzido
VART	Valor Adicionado Recebido em Transferência
VATD	Valor Adicionado Total a Distribuir

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Modelo de DVA	23
-------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Criação de Riqueza Bovespa Tradicional _____	34
Gráfico 2. Distribuição de Riqueza Segmento Bovespa Tradicional _____	33
Gráfico 3. Criação de Riqueza Bens Industriais _____	35
Gráfico 4. Distribuição de Riqueza Bens Industriais _____	35
Gráfico 5. Criação de Riqueza Construção e Transporte _____	37
Gráfico 6. Distribuição de Riqueza Construção e Transporte _____	36
Gráfico 7. Criação de Riqueza Consumo Cíclico _____	38
Gráfico 8. Distribuição de Riqueza Consumo Cíclico _____	38
Gráfico 9. Criação de Riqueza Consumo Não Cíclico _____	40
Gráfico 10. Distribuição de Riqueza Consumo Não Cíclico _____	40
Gráfico 11. Criação de Riqueza Financeiro e Outros _____	41
Gráfico 12. Distribuição de Riqueza Financeiro e Outros _____	41
Gráfico 13. Criação Materiais Básicos _____	43
Gráfico 14. Distribuição de Riqueza Materiais Básicos _____	42
Gráfico 15. Criação de Riqueza Não Classificados _____	44
Gráfico 16. Distribuição de Riqueza Não Classificados _____	44
Gráfico 17. Criação de Riqueza Petróleo, Gás e Biocombustíveis _____	45
Gráfico 18. Distribuição de Riqueza Petróleo, Gás e Biocombustíveis _____	46
Gráfico 19. Criação de Riqueza Telecomunicações _____	47
Gráfico 20. Distribuição de Riqueza Telecomunicações _____	47
Gráfico 21. Criação de Riqueza Utilidade Pública _____	47
Gráfico 22. Distribuição de Riqueza Utilidade Pública _____	47
Gráfico 23. Riqueza Própria dos Setores de Atuação _____	50

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Amostra por Setor de Atuação _____	30
Tabela 2. Índices de Análise da DVA _____	31
Tabela 3. Consolidação dos Resultados de Criação de Riqueza do Segmento _____	49
Tabela 4. Consolidação dos Resultados da Criação de Riqueza dos Setores de Atuação ____	50
Tabela 5. Consolidação dos Resultados da Distribuição da Riqueza do Segmento _____	51
Tabela 6. Consolidação dos Resultados da Distribuição da Riqueza dos Setores de Atuação	52

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problema.....	16
1.2 Objetivo Geral .....	16
1.3 Objetivos Específicos .....	16
1.4 Justificativa .....	17
1.5 Organização do Trabalho.....	17
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Valor Adicionado .....	19
2.2 Demonstração do Valor Adicionado .....	20
2.3 Pesquisas sobre DVA .....	24
2.4 Governança Corporativa e os Segmentos de Listagem .....	25
2.5 Análise por meio de Índices .....	27
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS .....	33
4.1 Análise do Segmento Bovespa Tradicional.....	33
4.2 Análise por Setores de Atuação.....	34
4.2.2 Construção e Transporte.....	36
4.2.3 Consumo Cíclico .....	37
4.2.4 Consumo Não Cíclico.....	39
4.2.5 Financeiro e Outros .....	40
4.2.6 Materiais Básicos.....	42
4.2.7 Não Classificados .....	43
4.2.8 Petróleo, Gás e Biocombustíveis .....	45
4.2.9 Telecomunicações .....	46
4.2.10 Utilidade Pública .....	48
4.3 Consolidação dos Resultados .....	49
4.4 Resultado da Conta Outros .....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
REFERÊNCIAS .....	56
APÊNDICE .....	60
Apêndice 1. Pesquisas sobre DVA.....	61
Apêndice 2. Empresas por Setores de Atuação .....	62
Apêndice 3. Índices do Segmento Bovespa Tradicional .....	63
Apêndice 4. Índices do Setor Bens Industriais .....	63
Apêndice 5. Índices do Setor Construção e Transporte.....	64

Apêndice 6. Índices do Setor Consumo Cíclico .....	64
Apêndice 7. Índices do Setor Consumo Não Cíclico .....	65
Apêndice 8. Índices do Setor Financeiro e Outros .....	65
Apêndice 9. Índices do Setor Materiais Básicos .....	66
Apêndice 10. Índices do Setor Não Classificados .....	66
Apêndice 11. Índices do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis .....	67
Apêndice 12. Índices do Setor de Telecomunicações .....	67
Apêndice 13. Empresas com a conta OUTROS .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

A Demonstração do Valor Adicionado é uma demonstração contábil que tem como propósito evidenciar a geração e a distribuição de riqueza das entidades em determinado período, ou seja, ela é um instrumento econômico e social de muita importância dentro das Ciências Contábeis.

A DVA tem como objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuem para a sua criação. Portanto, ela presta informações a todos os agentes econômicos interessados na empresa, como por exemplo: pessoal, governo, financiadores e acionistas (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Com essa demonstração é possível ter uma visão sobre a geração de riqueza pela empresa e a forma pela qual essa riqueza é distribuída aos agentes que contribuíram para a sua geração (BRAGA, 2008, p. 27). Por esse motivo, seu estudo deve ser aprofundado e, ela deve ser melhor utilizada como ferramenta de análise nas entidades, uma vez que é de suma importância saber se as empresas estão criando ou perdendo valor e como este está sendo distribuído.

A utilização da DVA por parte das empresas gera benefícios, são estes: analisar a capacidade de geração e distribuição de riqueza de cada empresa, auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais, verificar e analisar o desempenho econômico das empresas, auxiliar a empresa a informar a sua contribuição na formação da riqueza na região em que ela funciona, fornece informações sobre os benefícios obtidos por cada fator de produção e pelo governo, entre outros (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

Essa demonstração é muito rica em informações úteis para os *stakeholders* (partes interessadas). Para Santos (2007, p. 37) a DVA, “componente importantíssimo do Balanço Social, deve ser entendida como a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade”.

A Lei nº 11.638/2007 alterou o art. 176 da Lei nº 6.404/76, tornando obrigatória a publicação da DVA somente para as empresas de capital aberto. Com isso, a demonstração se popularizou e a evidenciação de informações nessa área propiciou a realização de estudos que consideram aspectos sociais na contabilidade (SANTOS, 2015). Atualmente, a DVA é regulamentada pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC 09) de 2008. Portanto, desde a

sua obrigatoriedade até os dias de hoje, a DVA começou a ganhar maior importância e maior espaço para os usuários da informação, para os agentes econômicos e para as empresas.

A Bolsa de Valores de São Paulo separa as empresas listadas no mercado por segmentos de listagem. Esses segmentos compreendem o mercado tradicional, o mercado diferenciado e o novo mercado. O mercado tradicional, denominado Bovespa Tradicional, é aquele mais básico, ou seja, só leva em consideração a legislação vigente. Entretanto, o mercado diferenciado e o nome mercado são aqueles que possuem níveis de governança corporativa. Sendo o primeiro menos governança, ou seja, as empresas têm que seguir a legislação e algumas regras de governança, e o segundo mais governança, ou seja, as empresas devem seguir a legislação, as regras de governança do mercado diferenciado além de outras regras de governança.

### **1.1 Problema**

Diante das informações sobre a DVA e sobre os segmentos de listagem da Bolsa e com o intuito de verificar como se deu a geração e a distribuição de riqueza nas empresas do segmento de listagem tradicional da BM&FBOVESPA, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: No período de 2010 a 2015, as empresas do Segmento Bovespa Tradicional e seus setores de atuação conseguiram criar riqueza? E como se deu o perfil de distribuição dessa riqueza para o segmento Bovespa Tradicional e para os seus respectivos setores de atuação?

### **1.2 Objetivo Geral**

O objetivo geral da pesquisa foi verificar como se deu criação e a distribuição da riqueza, levantada por meio da análise das Demonstrações do Valor Adicionado, das empresas listadas na BM&FBOVESPA compreendidas no segmento Tradicional da Bovespa, no período compreendido entre 2010 a 2015. De forma complementar, também foi analisado como se deu a criação e a distribuição de riqueza dos setores de atuação que englobam o segmento da Bovespa em estudo.

### **1.3 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos servem para descrever ações pormenorizadas, ou seja, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido (BEUREN *et al.*, 2006). Portanto, os objetivos específicos da presente pesquisa são:



- Verificar a criação e a distribuição de riqueza das empresas por meio do cálculo e análise de seis índices. Esses índices são: Índice de Riqueza Própria, Índice de Riqueza Recebida em Transferência, Índice de Participação de Riqueza de Pessoal, Índice de Participação de Riqueza do Governo, Índice de Participação de Riqueza a Terceiros, Índice de Participação de Riqueza a Acionistas.
- Analisar e interpretar os resultados obtidos nas empresas selecionadas no estudo para chegar ao objetivo geral.

#### **1.4 Justificativa**

A DVA é um demonstrativo importante e útil, pois ela revela informações econômicas sobre as entidades, além de mostrar aspectos sociais. Porém, essa demonstração não é muito utilizada e nem valorizada em comparação com outros demonstrativos de natureza financeira, como é o caso do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Para Cosenza e Vieira (2013, p. 3), existe uma carência de pesquisas empíricas brasileiras sobre a DVA, uma vez que a sua publicação foi facultativa até o advento da Lei 11.638/07. Esse cenário pode ter se modificado de um tempo para cá, mas a realização e a publicação de trabalhos acadêmicos a respeito desse tema trazem grandes benefícios a Contabilidade, aos usuários da informação e à sociedade.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se ao expor a importância da DVA para a sociedade, além de mostrar informações que podem ser obtidas com ela sobre o segmento Bovespa Tradicional e os diversos setores de atuação que o compõem, visto que até o presente momento não existem tantos trabalhos a respeito da DVA e sobre o segmento tradicional da Bovespa, se comparado com outras demonstrações contábeis, devido a sua obrigatoriedade relativamente tardia no Brasil para as empresas de capital aberto. Além disso, a realização de trabalhos sobre temas de caráter econômico e social trazem benefícios a sociedade.

A relevância do trabalho está em mostrar como as empresas do Segmento Bovespa Tradicional estão criando riqueza atualmente. Adicionalmente, o trabalho expõe o perfil de distribuição de riqueza das empresas desse segmento de listagem.

#### **1.5 Organização do Trabalho**

O estudo está dividido em 5 partes, sendo que a primeira é esta introdução. A segunda parte é o referencial teórico que é composto por: uma revisão conceitual sobre o Valor

Adicionado e a Demonstração do Valor Adicionado, explicações sobre alguns estudos sobre a DVA, uma revisão conceitual sobre a governança corporativa e os segmentos de listagem da BM&FBOVESPA e, por fim, uma revisão conceitual sobre índices, além de uma breve explicação a respeito dos índices utilizados no estudo.

A terceira parte é composta pela metodologia da pesquisa, já a penúltima seção é constituída pelos resultados obtidos com a realização do trabalho. E, por fim, a quinta seção abrangem as considerações finais.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico que sustenta essa pesquisa destaca o conceito de valor adicionado, tanto na visão econômica como na visão contábil; o histórico e conceitos relacionados a Demonstração do Valor Adicionado (DVA); explanações sobre alguns estudos sobre a DVA, conceitos de Governança Corporativa e Bovespa Tradicional e por fim, informações sobre índices (indicadores) e como eles podem ser utilizados nas análises da DVA.

### **2.1 Valor Adicionado**

Sob o ponto de vista da Economia, o conceito de valor adicionado ou valor agregado é utilizado na macroeconomia para avaliação do chamado Produto Nacional Bruto (PNB) (DE LUCA; DA CUNHA; OLIVEIRA, 2009). Simonsen (1975, p. 83 apud DA SILVEIRA, 2003, p. 39) informa que denomina-se valor adicionado em determinada etapa de produção, a diferença entre o valor bruto da produção e os consumos intermediários nessa etapa.

De acordo com o CPC 09 (2008), “ valor adicionado é definido como a representação da riqueza criada pela empresa, medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferidos para a empresa. ” Dessa forma, é observado que o valor adicionado é uma ferramenta macroeconômica que mede a criação ou não de riquezas, ou seja, representa o Produto Interno Bruto (PIB) das entidades.

O valor adicionado tem como propósito demonstrar a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão geral de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço reunido de todos os seus fatores de produção (COSTA, 2012, p. 190). Outro conceito relevante de valor adicionado é o resultado líquido obtido na cadeia produtiva. Em outras palavras, é a produção atual descontada dos insumos utilizados para essa mesma produção (DA SILVEIRA, 2003).

Existem diferenças temporais do cálculo do valor adicionado entre os modelos econômico e contábil. Na visão econômica, o cálculo do valor adicionado é fundamentado na produção enquanto que na visão contábil é por meio da realização da receita, ou seja, por meio do regime de competência (NBC TG 09, 2008).

Do ponto de vista microeconômico, o valor adicionado é o quanto de riqueza que uma empresa pode agregar aos insumos de produção que foram pagos por ela a terceiros. Já, do

ponto de vista contábil, o valor adicionado é calculado pela diferença aritmética entre os valores de vendas e os insumos pagos a terceiros mais as depreciações (SANTOS, 2007, p. 26).

Pode-se observar que, de maneira geral, o valor adicionado é considerado uma importante variável econômica que apura a geração de riqueza de uma empresa, ou seja, é o quanto uma empresa cria de riqueza com suas atividades operacionais, deduzidas as depreciações, exaustões e amortizações.

## **2.2 Demonstração do Valor Adicionado**

Na década de 1960 existiram movimentos sociais na Europa, principalmente na França e Inglaterra, que reivindicavam uma maior responsabilidade social por parte das empresas. Com isso, em 1977 o congresso francês aprovou a Lei nº 77.769, obrigando as empresas com mais de 299 empregados a divulgarem o Balanço Social (DA CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

O Balanço Social é um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social das empresas. Ele permite que a importância da responsabilidade social seja ampliada nas empresas, já que reúne uma avaliação das mesmas sobre o seu desempenho e sobre as expectativas de seus públicos de interesse. O balanço social amplia o diálogo da empresa com a sociedade, ajuda-a na incorporação de posturas éticas e transparentes, na comparação de seu desempenho com outras organizações, na avaliação da eficiência de seus investimentos e na integração de seus objetivos ambientais, econômicos e sociais (ETHOS, 2007).

No Brasil, foi somente no final da década de 1980 e início dos anos 1990 que foram publicados os primeiros relatórios com características de Balanço Social, contendo informações de natureza social e a destinação da riqueza criada pelas empresas. O lançamento do modelo de Balanço Social surgiu em 1997 pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas-IBASE. Esse modelo teve como objeto de estudo as relações sociais da empresa com os ambientes endógenos e exógenos com os quais interagem, como: os empregados, o meio ambiente, a sociedade e a geração de riqueza. O Balanço Social do IBASE é composto por 7 segmentos: base de cálculo, indicadores sociais internos e externos, indicadores ambientais, funcionais, informações relevantes e outras informações (DE LUCA; DA CUNHA; OLIVEIRA, 2009).

A Demonstração do Valor Adicionado é parte integrante do Balanço Social e ela surgiu na Europa, assim como o Balanço Social, e é bastante utilizada em países como Inglaterra, Portugal, França, Alemanha e Itália (DALMÁCIO; RANGEL; NOSSA, 2003).

A DVA foi impulsionada no Brasil a partir das publicações pioneiras da Telebrás e de algumas de suas controladas, no exercício de 1990 (TINOCO; KRAEMER, 2008). Ainda no Brasil, essa demonstração foi regulamentada e se tornou obrigatória para as companhias de capital aberto por meio da Lei nº 11.638/2007 e atualmente, essa demonstração é regulamentada pelo CPC 09 de 2008.

Por demonstrarem o quanto a empresa agregou de valor durante o ciclo operacional, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e a DVA tornam-se similares, no entanto não devem ser confundidas, visto que a DRE organiza dados voltados para os sócios e acionistas, quando observado o lucro líquido, enquanto a DVA informa a geração de riqueza e sua distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010).

A DVA constitui-se numa demonstração contábil que possui dois focos de informação. O primeiro apresenta informações econômicas, evidenciando a capacidade de geração de valor adicionado e a riqueza recebida em transferência. O segundo, de cunho mais social, mostra como a riqueza gerada foi distribuída entre os diferentes grupos (KLÖPPEL; SCHNORRENBURG; LUNKES, 2013). À vista disso, é constatado que o principal objetivo da DVA é mostrar a riqueza gerada pelas empresas e como ela é distribuída entre seus agentes econômicos: pessoal, governo, financiadores, acionistas e investidores.

Em relação a distribuição da riqueza da DVA, De Luca, Da Cunha e Oliveira (2009, p. 31) informam que:

A distribuição do valor adicionado apresenta separadamente a parcela que se destina à remuneração de cada elemento que contribui para a sua formação: empregados (remuneração pela força de trabalho), financiadores (remuneração pelos recursos emprestados), governo (remuneração pela estrutura social, política e econômica que gera condições de operações no meio ambiente) e acionistas (remuneração pelo capital investido na empresa).

A DVA é elaborada com base nos princípios da Contabilidade, em especial o princípio da competência. Os seus dados são obtidos principalmente na DRE (SANTOS, 2007). O CPC 09 (2008) estabelece que “a entidade deve elaborar a DVA e apresentá-la como parte integrante de suas demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social”.

Ele ainda informa que existem três modelos para a elaboração dessa demonstração, o primeiro é para as empresas em geral (comerciais e industriais), o segundo é para as empresas de intermediação financeira e o terceiro é para as empresas de seguro. A DVA é separada em duas partes: a primeira parte é a de criação de riqueza e a segunda é a de distribuição dessa riqueza.

A primeira parte da DVA (compreendida pelo número 1 até o número 7 da figura 1) mostra a riqueza criada pela entidade, ou seja, seu aspecto econômico. Nessa parte, evidencia-se o valor adicionado bruto das entidades. Ele é definido como a soma das receitas de vendas, produtos ou serviços, outras receitas e provisão de crédito de liquidação duvidosa deduzido os insumos que a entidade comprou ou utilizou para a obtenção dessas receitas.

Do valor adicionado bruto são retiradas as retenções, que são compreendidas pelas depreciação, exaustão e amortização, dando origem ao valor adicionado líquido produzido pela entidade. Nesse valor são inseridos o valor adicionado recebido em transferência (composto pelos resultados de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). Dessas informações, obtém-se então, o valor adicionado total a distribuir.

A segunda parte da DVA (compreendida pelo número 8 da figura 1) mostra a distribuição de riqueza das companhias, evidenciando os agentes econômicos na qual o valor adicionado total a distribuir será alocado. O primeiro agente é o pessoal e a distribuição é feita através da remuneração direta, benefícios e FGTS. O segundo agente é o governo, e a distribuição é realizada por meio de tributos (federais, estaduais e municipais). O terceiro agente são os financiadores e a distribuição para eles é realizada por meio dos aluguéis, juros e outros. O último agente que participa dessa distribuição são os investidores e acionistas e a distribuição para eles ocorre por meio dos dividendos, juros sobre capital próprios e lucros retidos.

Segue abaixo, na figura 1, o modelo de DVA para as companhias em geral determinado pelo CPC 09.

Figura 1. Modelo de DVA

<b>Modelo 1 - Demonstração do Valor Adicionado - EMPRESAS EM GERAL</b>		
<b>Descrição</b>	<b>Em Milhares de Reais em 20X1</b>	<b>Em Milhares de Reais em 20X2</b>
<b>1- RECEITAS</b>		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para crédito de liquidação duvidosa- Reversão/ (Constituição)		
<b>2- INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos- ICMS, IPI, PIS e COFINS</b>		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviço de terceiros e outros		
2.3) Perda/ Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
<b>3- VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		
<b>4- DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		
<b>5- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>		
<b>6- VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
<b>7- VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>		
<b>8- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)</b>		
8.1) Pessoal		
8.1.1- Remuneração direta		
8.1.2- Benefícios		
8.1.3- F.G.T.S.		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1- Federais		
8.2.2- Estaduais		
8.2.3- Municipais		
8.3) Remuneração de capital de terceiros		
8.3.1- Juros		
8.3.2- Aluguéis		
8.3.3- Outras		
8.4) Remuneração de capitais próprios		
8.4.1-Juros sobre capital próprio		
8.4.2- Dividendos		
8.4.3- Lucros retidos/ Prejuízo do exercício		
8.4.4- Participação dos não- controladores nos lucros retidos (só para consolidação)		
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Fonte: CPC 09

## 2.3 Pesquisas sobre DVA

Antes da obrigatoriedade da publicação da DVA pelas empresas de capital aberto brasileiras, existiam poucas pesquisas a respeito dessa demonstração. Porém, com a sua obrigatoriedade, a presença de pesquisas a respeito dessa demonstração começou a aumentar. A tabela do apêndice 1- pesquisas sobre DVA ilustra, de forma resumida, sete pesquisas sobre a DVA em diversos anos, antes e depois da obrigatoriedade da publicação, variando de 1999 a 2015. Esses trabalhos são monografias, teses e artigos publicados em revistas. A tabela, que está no apêndice 1 do trabalho, está dividida da seguinte forma: nome do (s) autor (es), título, objetivo e resultados dos trabalhos.

Na análise de distribuição de riqueza do setor financeiro da BMF&BOVESPA nos anos de 2007 a 2009, o estudo de Frey, Frey e Rodrigues (2013) mostrou que o perfil, em ordem decrescente, de distribuição de riqueza desse setor foi: acionistas, empregados, governo e financiadores. Já, na análise de distribuição de riqueza das empresas estatais e privadas no Brasil nos anos de 2002 a 2006, o estudo de Braga (2008) mostrou que não existem diferenças significativas entre a distribuição de riqueza das estatais e das empresas privadas. Além disso, o perfil de distribuição das estatais, em ordem decrescente foi: governo, empregados, acionistas e financiadores. Por outro lado, o perfil de distribuição das empresas privadas, em ordem decrescente foi: governo, acionistas, empregados e financiadores.

Na análise de desempenho na geração e distribuição das empresas brasileiras de capital aberto nos anos de 2002 a 2006, o estudo de Santos (2015) constatou que existem apenas 32 empresas mais eficientes, entre elas estão a BRF S.A. e a Minerva S.A. Elas representam um grupo heterogêneo, ou seja, são empresas com indicadores muito diferente, mas que conseguem, a partir da sua situação, maximizar o valor adicionado gerado e distribuído a seus empregados. Por outro lado, existem 10 empresas menos eficientes, entre elas estão a Vale S.A. e Embraer S.A. Elas representam um grupo mais homogêneo, ou seja, são empresas com um patrimônio líquido dentro da média, mas não geram um valor adicionado proporcional a ele e nem a seu número de empregados. Além disso, as empresas mais eficientes na geração de riqueza distribuem um valor maior por empregado.

Na análise de geração de riqueza nos anos de 2012 a 2014, das empresas listadas em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, o estudo de Bezerra (2015) revelou que o Nível II é o que gera mais riqueza, seguido pelo Novo Mercado e pelo Nível I, respectivamente. Além disso, o setor de Telecomunicações apresentou o melhor resultado na geração de riqueza e o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis apresentou o pior resultado.



Na análise de geração de riqueza própria pelas empresas listada em diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA nos anos de 2012 a 2014, o estudo de De Souza (2015) exibiu que em 2012 e 2013, o Nível II foi o maior criador de riqueza e em 2014 o Nível I que passou a criar mais riqueza. Quem menos criou riqueza foi o Nível I em 2012 e o Novo Mercado em 2013 e 2014. Ademais, os setores que mais criaram riqueza foram os setores de Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico e Utilidade Pública. E os setores que menos criaram riqueza foram os setores de Bens Industriais e Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Na análise da riqueza gerada por ações em empresas listadas em diferentes níveis de governança corporativa, foi constatado com o estudo de Soares (2015) que existe uma maior concentração de riqueza no Nível II e uma menor concentração de riqueza no Novo Mercado. Além disso, o setor de Utilidade Pública se destacou por ter a maior riqueza gerada por ação e o setor Financeiro teve a menor riqueza gerada por ação.

Na análise de geração e distribuição de riqueza nas empresas de energia elétrica brasileiras nos anos de 1999 a 2001, o estudo de Da Silveira (2003) revelou que o setor energético produziu riqueza nos valores de R\$25,8 bilhões em 1999 e R\$ 37,7 bilhões em 2001, sendo que, em média, cerca de 85% da riqueza gerada foi de riqueza própria e cerca de 16% da foi de riqueza recebida em transferência. Ademais, o perfil de distribuição de riqueza, em ordem decrescente, das concessionárias de energia foi: governo, financiadores, empregados e acionistas.

## **2.4 Governança Corporativa e os Segmentos de Listagem**

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBCG) (<http://www.ibgc.org.br>) define governança como sendo “ o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os sócios, conselho da administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. ”

A governança corporativa não se concentra apenas em disciplinar as relações entre as diversas áreas de uma organização, seu principal objetivo é fazer com que as tomadas de decisões sejam benéficas para todos os envolvidos: acionistas, investidores, governo, funcionários, fornecedores, entre outros. (RIOS; SOUSA; SOUZA, 2010).

A governança corporativa é uma prática muito importante de ser implementada nas empresas, pois melhorar a imagem das organizações e levanta sua credibilidade perante o mercado de capitais e investidores. Além disso, ela diminui a assimetria das informações e consequentemente, melhora a relação dos usuários internos e externos das entidades.

É na BMF&BOVESPA em que ocorrem as transações do mercado de capitais das empresas de capital aberto brasileiras, as empresas nela listadas são classificadas em diferentes níveis de governança corporativa. A BM&FBOVESPA é uma companhia que administra os mercados organizados de títulos, valores mobiliários e contratos derivativos, além de prestar serviços de registro, compensação e liquidação (BM&FBOVESPA, 2016).

Na Bolsa de Valores de São Paulo e de acordo com as empresas de capital aberto que a compõem existem os chamados segmentos de listagens. Esses segmentos são divididos em mercado tradicional; mercado diferenciado, que é composto pelo nível 1 (N1) e nível 2 (N2) e o novo mercado. Neles existem regras de governança corporativa com o objetivo de melhorar a avaliação das empresas perante os investidores e usuários da informação. Em cada segmento, ocorre um aumentando dos princípios e práticas de governança corporativa.

O mercado tradicional é o segmento mais básico que segue a legislação vigente, não exigindo nenhum tipo de prática adicional ou diferenciada. São negociadas nele ações preferenciais e ordinárias, o seu Conselho de Administração deve ter no mínimo 3 membros, deve publicar as demonstrações financeiras, entre outras regras. Esse segmento é composto pelas companhias que não tenha aderido aos preceitos de governança corporativa, só atendendo a regulamentação vigente (NOTTAR, 2015).

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (2015, p. 35), o mercado diferenciado é dividido em nível 1 e nível 2. O nível 1 é aquele composto pelo primeiro nível de governança corporativa, engloba as entidades que tenham aderido a maioria dos princípios e práticas de governança. Alguns desses princípios e práticas são: deve haver transparência, são negociadas ações preferenciais e ordinárias, o percentual mínimo de ações em circulação (*free float*) é 25%, é obrigatório ter reunião pública anual, obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras, entre outras práticas.

O nível 2 é aquele composto pelo segundo nível de governança corporativa, ou seja, as empresas desse segmento devem seguir todos os princípios e práticas do nível 1 além de outras práticas como por exemplo: elaborar e divulgar as demonstrações financeiras pelos padrões internacionais de contabilidade, são negociadas ações preferenciais e ordinárias, sendo que as preferenciais tem direito ao voto, o percentual mínimo de ações em circulação (*free float*) é 25%, o Conselho de Administração deve ter no mínimo 5 membros, dos quais pelo menos 20% devem ser independentes com mandatos unificados de até 2 anos, entre outras práticas.

O novo mercado é voltado para entidades que abram o capital mediante distribuição pública mínima de R\$ 10 milhões. Porém, empresas de capital aberto que tenham ações preferenciais e que possam convertê-las em ordinárias podem entrar nesse segmento

(NOTTAR, 2015). Portanto, as empresas do novo mercado devem seguir os princípios e práticas do nível 1, nível 2, além de outras práticas como por exemplo: ter apenas ações ordinárias, com direito a voto.

## **2.5 Análise por meio de Índices**

A Demonstração do Valor Adicionado representa ferramenta de análise e poderá ser utilizada por aqueles que pretendem entender um pouco melhor as relações da sociedade. Desse modo, a DVA pode ser analisada mediante uso de índices (SANTOS, 2007).

Os indicadores (índices ou quocientes) significam o resultado obtido da divisão de duas grandezas. A primeira coisa que se deve fazer é o cálculo dos indicadores com base numa fórmula, a segunda etapa é a interpretação de como explicar tais índices e a terceira etapa, e a mais importante, é a conceituação do índice, ou seja, se ele é bom ou ruim (MARION, 2009).

Os índices podem ser definidos como a relação entre as massas monetárias que formam a estrutura operacional e patrimonial da empresa, essas massas devem guardar equilíbrio e comparação entre si. Os índices podem ser de vários tipos: percentuais, de rotação, relativos a unidade, resultados monetários e evolutivos (FLORENTINO, 1985).

Os índices são mecanismos importantes para se fazer análises nas demonstrações contábeis, dado que eles fornecem uma visão mais ampla das mesmas. Além disso, as interpretações desses indicadores nas entidades são capazes de mostrar a saúde financeira e econômica delas.

Para a observação da DVA e dos dados que ela vem a fornecer podem ser utilizados alguns índices, tanto para geração como para a distribuição de riqueza. Os indicadores retirados da DVA se constituem num excelente avaliador da distribuição da riqueza, à disposição da sociedade, sem pretensão de substituir outros indicadores de riqueza já existentes, ou, até mesmo, rivalizar com eles (DA CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

Alguns indicadores obtidos da DVA são: o índice de participação de riqueza de pessoal, o índice de participação de riqueza do governo, o índice de participação de riqueza a terceiros, o índice de participação de riqueza aos acionistas, o índice de riqueza recebida em transferência, o índice de riqueza própria distribuída, entre outros.

O índice de participação de riqueza de pessoal mostra o quanto do valor adicionado da empresa está sendo destinado para os seus empregados, já o índice de participação de riqueza do governo revela o quanto a empresa distribuiu sobre a forma de tributos para a sociedade, ou seja, a sua carga tributária.

O índice de participação de riqueza a terceiros exhibe o quanto do valor adicionado da companhia está sendo destinados aos financiadores, sob forma de juros e aluguéis e o índice de participação de riqueza própria mede o quanto do valor adicionado gerado pela companhia estão sendo distribuídos a seus acionistas. O índice de riqueza recebida em transferência exhibe o quanto do valor adicionado da empresa veio de terceiros e por fim, o índice de riqueza própria expõe o quanto do valor adicionado é proveniente da própria sociedade, ou seja, o quanto ela criou de riqueza própria.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é um traço característico da ciência, constituindo-se em um instrumento básico que ordena, inicialmente, o pensamento em sistemas e traça os procedimentos do cientista ao longo do caminho até atingir o objetivo científico preestabelecido (FERRARI, 1976).

A pesquisa científica em Ciências Contábeis possui tipologias de delineamento agrupadas em três categorias. Essas categorias de pesquisa são divididas quanto: aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem (BEUREN *et al.*, 2006).

A pesquisa quanto aos objetivos, como o próprio nome já diz, é aquela em que o enquadramento se dá através dos objetivos estabelecidos no trabalho, ela pode ser classificada como: exploratória, descritiva ou explicativa. A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisa-los, classifica-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles (ANDRADE, 2002). Então, de acordo com os objetivos, a presente pesquisa é classificada como descritiva.

A pesquisa quanto aos procedimentos é aquela na qual são mostrados como o estudo foi conduzido e como os seus dados foram adquiridos. Assim sendo, o estudo é classificado como bibliográfico, já que para a sua confecção foram recolhidas informações e conhecimentos prévios já existentes de sites, livros, artigos, periódicos, normas e leis.

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada (SILVA; GRIGOLO, 2002). Portanto, o trabalho também é classificado como documental, uma vez que foram consultados informações e dados das Demonstrações do Valor Adicionado do site da BM&FBOVESPA.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa ou quantitativa. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999). Isto posto, a pesquisa é considerada quantitativa.

Para a realização do presente trabalho foi realizado um levantamento, no mês de agosto de 2016, das empresas listadas na BM&FBOVESPA e que fazem parte do segmento Bovespa Tradicional. Além do levantamento, as empresas foram separadas pelos seus respectivos setores de atuação, representando assim, a população do estudo.

A população do trabalho foi composta por 236 empresas e para que não ocorresse distorção dos resultados, foram excluídas:

- a) 117 empresas com demonstrações individuais, já que a pesquisa só abrangia demonstrações consolidadas;
- b) 26 empresas que não publicavam as demonstrações no período contemplado pelo estudo, ou seja, 2010 a 2015;
- c) 2 empresas que só publicaram demonstrações trimestrais, sendo que o estudo só abrange as demonstrações anuais;
- d) 2 empresas na qual o valor adicionado líquido produzido era muito menor do que o valor adicionado total a distribuir;
- e) 11 empresas nas quais o valor adicionado total a distribuir constantes de suas demonstrações eram negativos.

Os métodos de amostra não probabilísticos dependem unicamente dos critérios do pesquisador para construir as amostras. (BEUREN *et al.*, 2006). Assim sendo, a amostra é considerada não probabilística e é constituída por 78 entidades do segmento Bovespa Tradicional, o que representa aproximadamente 33% da população em questão. A tabela com os nomes das empresas que estão no apêndice 2- empresas por setores de atuação e a tabela 3 abaixo mostra o quantitativo e a porcentagem das empresas da amostra separadas por setor de atuação, demonstrando que o segmento Bovespa Tradicional possui 10 setores de atuação.

Tabela 1. Amostra por Setor de Atuação

Segmento Bovespa Tradicional		
Setor de Atuação	Quantidade de Empresas	Representatividade (%)
Bens Industriais	8	10
Consumo Cíclico	21	27
Consumo Não Cíclico	6	8
Construção e Transporte	9	12
Financeiro e Outros	13	17
Materiais Básicos	12	15
Não Classificados	1	1
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	1	1
Telecomunicações	2	3
Utilidade Pública	5	6
<b>TOTAL</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração Própria

Foram coletadas do site da BM&FBOVESPA, no endereço: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/index.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/index.htm), em setembro de 2016, na seção de empresas

listadas, na aba de relatórios financeiros - Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) das 78 instituições componentes da amostra. Após a coleta dos relatórios contábeis, as informações obtidas foram transferidas para planilhas do Excel.

Com base no estudo de Dalmácio, Rangel e Nossa (2003), foram escolhidos seis índices para a execução dos cálculos e, posteriormente, foram feitas análises sobre a criação e a distribuição de riqueza das companhias da amostra. Os índices utilizados foram: Índice de Participação de Riqueza de Pessoal, Índice de Participação de Riqueza do Governo, Índice de Participação de Riqueza a Terceiros, Índice de Participação de Riqueza aos Acionistas, Índice de Riqueza Recebida em Transferência e Índice de Riqueza Própria. Eles foram ilustrados na tabela 3 abaixo.

Tabela 2. Índices de Análise da DVA

Índice	Fórmula	Descrição	Objetivo
Índice de Participação de Riqueza de Pessoal	$IPRP = \frac{VADE}{VATD} \times 100$	VADE = Valor Adicionado Distribuído aos Empregados. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Indica o percentual de participação dos empregados, por meio de salários e benefícios, na riqueza gerada pela entidade.
Índice de Participação de Riqueza do Governo	$IPRG = \frac{VADG}{VATD} \times 100$	VADG = Valor Adicionado Distribuído ao Governo. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Indica o percentual de participação do governo, por meio de tributos, na riqueza gerada pela entidade.
Índice de Participação de Riqueza a Terceiros	$IPRT = \frac{VADT}{VATD} \times 100$	VADT = Valor Adicionado Distribuído a Terceiros. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Indica o percentual de participação de terceiros, com juros e aluguéis, na riqueza gerada pela entidade.
Índice de Participação de Riqueza a Acionistas	$IPRA = \frac{VADA}{VATD} \times 100$	VADA = Valor Adicionado Distribuído aos Acionistas. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Indica o percentual de participação dos acionistas na riqueza gerada pela entidade.
Índice de Riqueza Recebida em Transferência	$IRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	VART = Valor Adicionado Recebido em Transferência. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Indica o percentual de riqueza recebida em transferência pela entidade proveniente de terceiros.
Índice de Riqueza Própria	$IRPD = \frac{VALP}{VATD} \times 100$	VALP = Valor Adicionado Líquido Produzido. VATD = Valor adicionado Total a Distribuir.	Mede o quanto de Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da entidade, ou seja, sua riqueza própria.

Fonte: Baseado em Dalmácio, Rangel e Nossa (2003).

Os anos analisados no estudo foram os de 2010 a 2015, isso porque esse período está próximo do ano de realização da pesquisa, ou seja 2016. Além disso, o Brasil começou a passar por uma crise nesses anos, ela se iniciou por volta de 2011 e perdura até os dias atuais.

Para cada empresa da amostra, nos anos de 2010 a 2015, foram calculados os seis índices (em porcentagem) ilustrados na tabela 3 acima. Daí em diante, as empresas com os índices calculados foram separadas por setores de atuação. Para cada setor de atuação, calculou-se as médias, medianas e desvios padrões de cada ano. Depois, juntou-se todas as empresas do segmento tradicional da Bovespa e então, calculou-se a média, mediana e desvio padrão do segmento em questão. Ao final, analisou-se os resultados obtidos.



## 4 RESULTADOS

Serão expostas nos resultados duas análises feitas a respeito da criação e distribuição de riqueza das entidades analisadas. Uma sobre as empresas do segmento Bovespa Tradicional e outra sobre as mesmas empresas desse mesmo segmento, porém separadas pelos seus setores de atuação. Também, colocou-se nos resultados uma análise a respeito da conta outros que aparece na distribuição de remuneração de capital próprio das demonstrações analisadas.

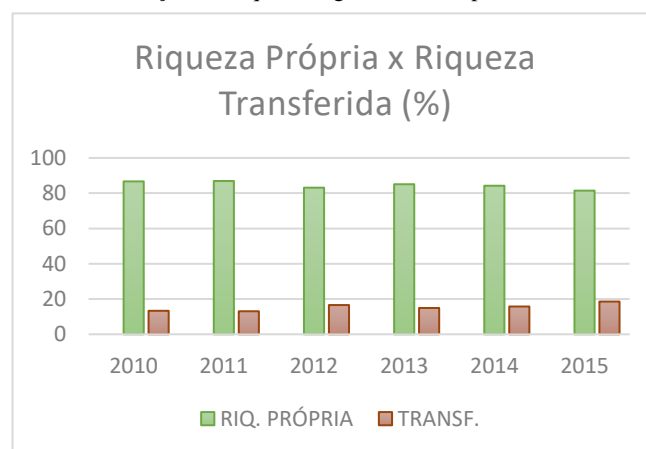
### 4.1 Análise do Segmento Bovespa Tradicional

A média aritmética é considerada a soma das observações dividida pelo número das mesmas. Já, a mediana é a realização que ocupa a posição central da série de observações, ou seja, é o valor que divide a amostra ao meio. O desvio- padrão é uma medida de dispersão que verifica se a amostra é homogênea ou heterogênea (BUSSAB; MORETTIN, 1987, p. 27).

Diante disso, foi obtido o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios, sendo que eles estão ilustrados no apêndice 3 - Índices do Segmento Bovespa Tradicional.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o segmento Bovespa Tradicional é composto por 78 empresas. As médias estão relativamente próximas das medianas e os desvios padrões não são muito altos, ou seja, os valores da amostra do Segmento Bovespa Tradicional são heterogêneos, ou seja, eles são relativamente próximos uns dos outros.

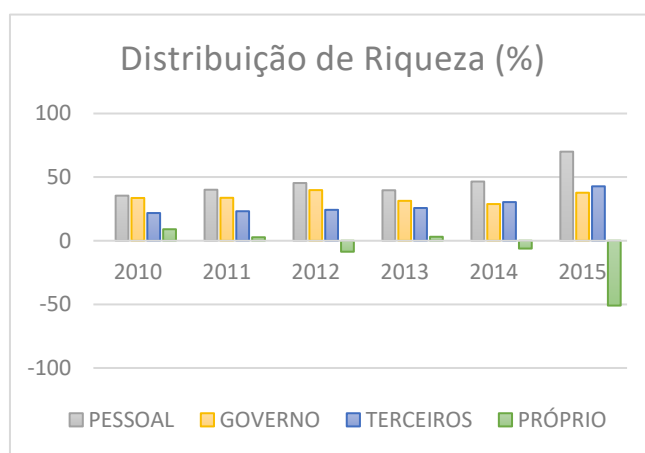
Gráfico 1. Criação de Riqueza Segmento Bovespa Tradicional



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 1 acima, ilustra a riqueza criada pelas empresas do segmento Bovespa Tradicional, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência. Pode-se observar que em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria eram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência, ou seja, em quanto a maior média da riqueza própria foi de 86,93% em 2011, a de riqueza recebida em transferência foi de 18,56% em 2015. Esse fato indica que as empresas conseguem criar riqueza por conta própria, sem depender de seus investimentos em outras companhias ou de receitas financeiras.

Gráfico 2. Distribuição de Riqueza Bovespa Tradicional



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 2 acima, ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos. Em todos os anos analisados, a maior parte da riqueza foi distribuída para os empregados, sendo que a maior média foi de 70,03% em 2015. O agente que recebeu a segunda maior parte da riqueza foram: o governo de 2010 a 2013 e os financiadores em 2014 e 2015. De maneira oposta, a terceira maior parte da riqueza foi distribuída para os financiadores de 2010 a 2013 e para o governo em 2014 e 2015. Os acionistas receberam a menor parte da riqueza, sendo que a partir de 2012 e continuando de 2014 até 2015, a remuneração de capital próprio começou a ser negativa, ou seja, o segmento começou a ter prejuízo.

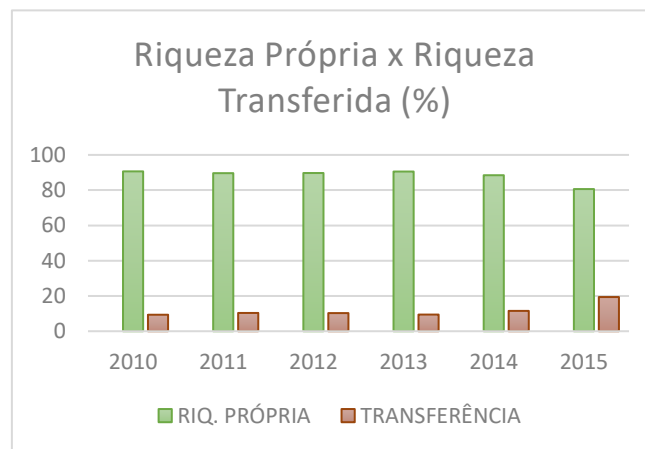
#### 4.2 Análise por Setores de Atuação

Nessa sessão serão expostos os dados e as análises de distribuição de riqueza realizadas por meio de seis índices nas empresas divididas nos setores de atuação que o segmento Bovespa Tradicional possui.

#### 4.2.1 Bens Industriais

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Bens Industriais é composto por 8 entidades. Para todos os índices analisados em todos os anos, as médias estão próximas das medianas e os desvios padrões são relativamente pequenos, isso significa que os valores da amostra desse setor são bem homogêneos, ou seja, eles são próximos uns dos outros. Esses dados estão ilustrados na tabela do apêndice 4 - Índices do Setor Bens Industriais.

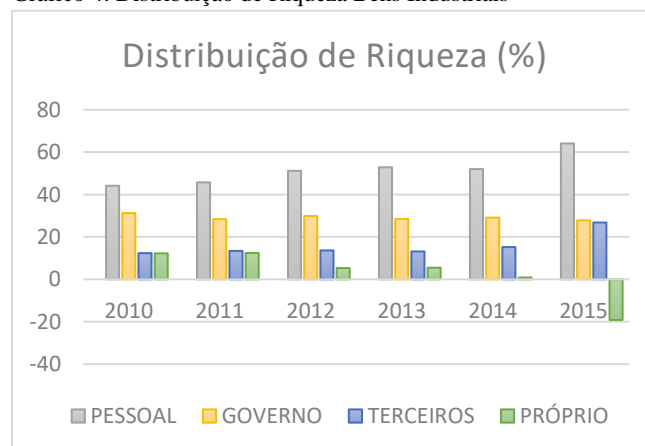
Gráfico 3. Criação de Riqueza Bens Industriais



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 3 acima, ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de Bens Industriais, ilustrando a riqueza própria das empresas e a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos do estudo, as médias da riqueza própria eram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. Em quanto as médias da riqueza própria atingiu seu ápice de 90,65% em 2010, a de riqueza recebida em transferência foi de 19,38% em 2015.

Gráfico 4. Distribuição de Riqueza Bens Industriais



Fonte: Elaboração Própria

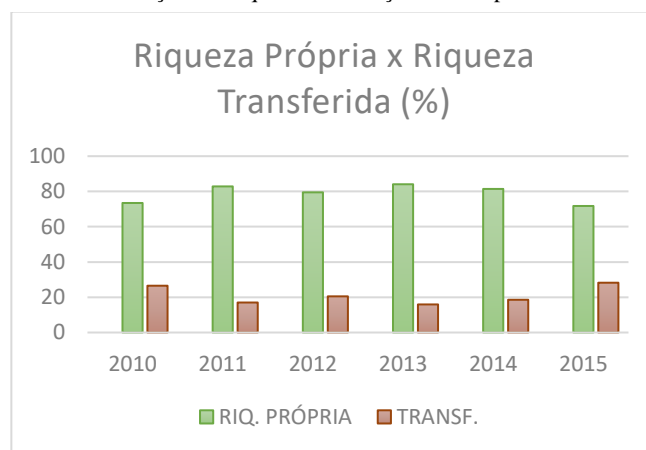
O gráfico 4 acima, ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos, a maior parte da riqueza das empresas do setor de atuação bens industriais foi para os empregados, sendo distribuído, no máximo, para eles 64,09% em 2015. A segunda maior parte da riqueza foi para o governo, atingindo o maior valor em 2010, cerca de 31,25%. O agente financiadores conseguiu a terceira melhor parte da distribuição, chegando a 26,81% em 2015. Os acionistas receberam a menor parte, atingindo o pior resultado em 2015, ou seja, -19,15%.

#### 4.2.2 Construção e Transporte

A tabela do apêndice 5 - Índices do Setor Construção e Transporte demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Construção e Transporte é composto de 9 entidades. Para todos os índices analisados em todos os anos, as médias estão próximas das medianas e os desvios padrões são relativamente pequenos, pode-se dizer que os valores da amostra desse setor de atuação são bem homogêneos, ou seja, eles são próximos uns dos outros.

Gráfico 5. Criação de Riqueza Construção e Transporte



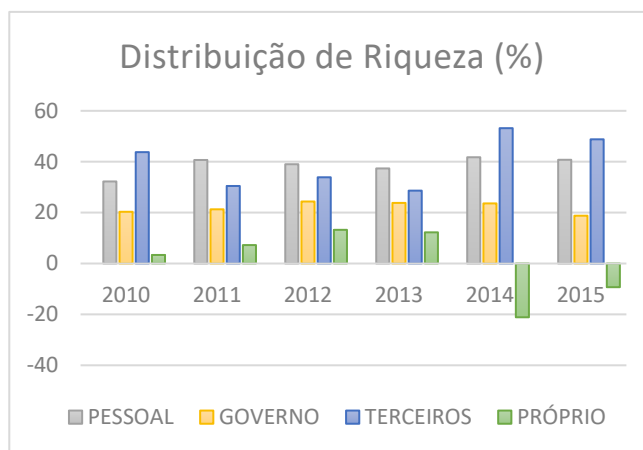
Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 5 acima, ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de construção e transporte, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência.

Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência, ou seja, o setor gera riqueza por conta própria sem depender da riqueza de terceiros. A maior média de riqueza própria alcançou a margem de

84,08% em 2013 e a maior média de riqueza recebida em transferência alcançou a margem de 28,24% em 2015.

Gráfico 6. Distribuição de Riqueza Construção e Transporte



Fonte: Elaboração Própria

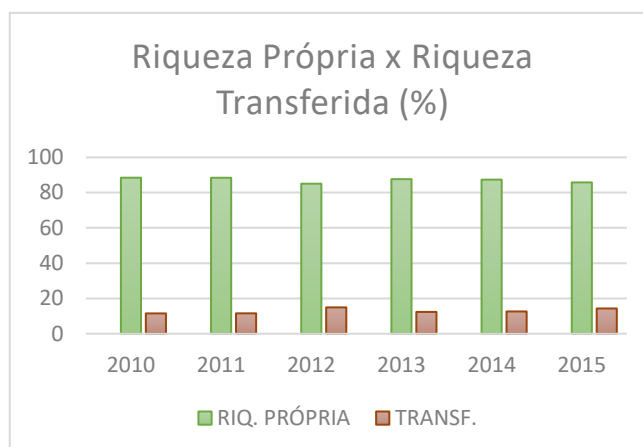
O gráfico 6 acima, ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos, sendo que a maior parte da riqueza das empresas desse setor foi distribuída para: os financiadores, nos anos de 2010, 2014 e 2015 e para os empregados nos anos de 2011 a 2013. A segunda maior parte da riqueza foi distribuída: para os empregados em 2010, 2014 e 2015 e para os financiadores em 2011 a 2013. A terceira maior parte da riqueza foi distribuída para o governo, sendo que a maior média para ele chegou em 24,37% em 2012. A menor parte da riqueza foi distribuída para os acionistas, sendo que no ano de 2014 e 2015 o setor gerou prejuízo e consequentemente, a riqueza distribuída para os acionistas foi negativa.

#### 4.2.3 Consumo Cíclico

A tabela do apêndice 6 - Índices do Setor Consumo Cíclico, demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Consumo Cíclico é composto por 21 companhias. Para todos os índices e anos analisados, exceto o ano de 2015, as médias estão próximas das medianas e como os desvios padrões são relativamente baixos, ou seja, os valores da amostra desse setor são homogêneos, eles são próximos uns dos outros.

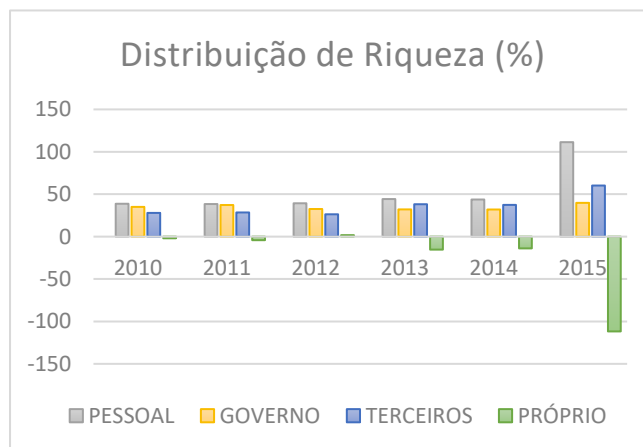
Gráfico 7. Criação de Riqueza Consumo Cíclico



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 7 acima ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de Consumo Cíclico, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. A maior média de riqueza própria foi de 88,48% em 2010 e a maior média de riqueza recebida em transferência foi de 14,93% em 2012.

Gráfico 8. Distribuição de Riqueza Consumo Cíclico



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 8 ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos. Pode-se observar que a maior parte da riqueza das empresas desse setor de atuação foi distribuída para os empregados, sendo que a maior média de distribuição para esse agente econômico foi 111,38% em 2015. A segunda maior parte de riqueza foi distribuída: para o governo em 2010 a 2012 e para os financiadores em 2013 a 2015. De forma complementar, a terceira maior parte da riqueza foi distribuída para os financiadores de 2010 a 2012 e para o governo de 2013 a

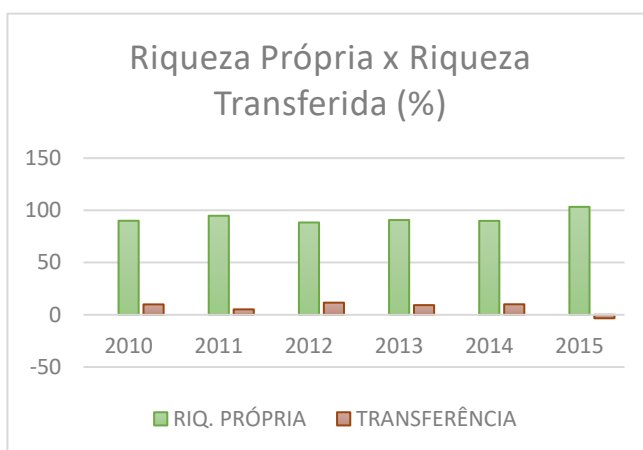
2015. A menor parte da riqueza foi distribuída para os acionistas, sendo que em todos os anos, exceto o ano de 2012, esse setor gerou prejuízo, fazendo com que as médias de riqueza para os acionistas fossem negativas.

#### 4.2.4 Consumo Não Cíclico

A tabela do apêndice 7 - Índices do Setor Consumo Não Cíclico demonstra o resultado das médias, medianas e o desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Consumo Não Cíclico é composto por 6 companhias. Para todos os índices analisados em todos os anos, como as médias estão próximas das medianas e como os desvios padrões são relativamente pequenos, pode-se dizer que os valores da amostra desse setor de atuação são bem homogêneos, ou seja, eles são próximos uns dos outros

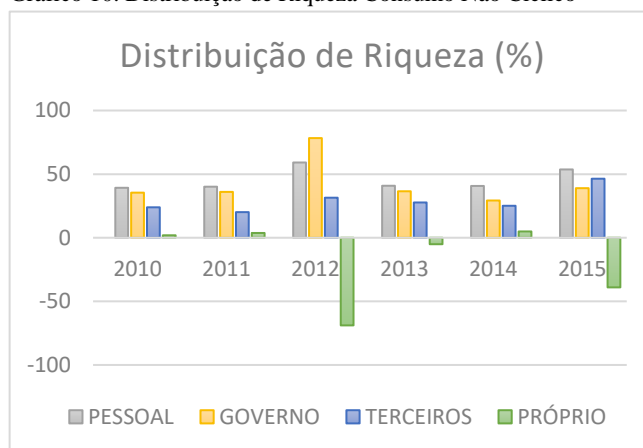
Gráfico 9. Criação de Riqueza Consumo Não Cíclico



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 9 acima ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de Consumo Não Cíclico, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. O maior valor da média da riqueza própria foi 103,35% em 2015 enquanto o maior valor de riqueza em transferência foi 11,62% em 2012.

Gráfico 10. Distribuição de Riqueza Consumo Não Cíclico



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 10 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos. A maior parte da riqueza foi distribuída para os empregados em quase todos os anos, exceto em 2012. Em 2012, quem assume o lugar dos empregados é o governo. A segunda maior parte da riqueza foi distribuída para o governo em quase todos os anos, exceto em 2012 e 2015. Em 2012, a segunda maior parte da riqueza foi distribuída para os empregados e em 2015 foi para os financiadores. A terceira maior parte da riqueza foi distribuída para os financiadores de 2010 a 2014 e para o governo em 2015. Em todos os anos analisados, quem recebeu a menor parte da riqueza foram os acionistas, sendo que em 2013 e 2015, o setor gerou prejuízo, fazendo com que a riqueza para esse agente também fosse negativa.

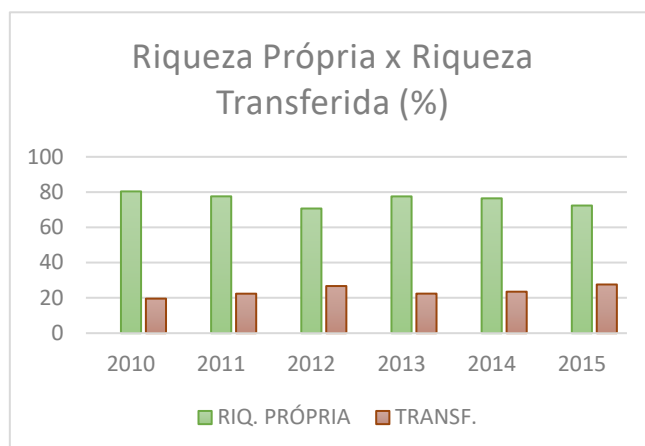
#### 4.2.5 Financeiro e Outros

A tabela do apêndice 8 - Índices do Setor Financeiro e Outros demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Financeiro e Outros é composto por 13 entidades. Para quase todos os índices analisados e em quase todos os anos, as médias estão próximas das medianas e os desvios padrões são relativamente pequenos, pode-se dizer que os valores da amostra desse setor são bem homogêneos, ou seja, eles são próximos uns dos outros.



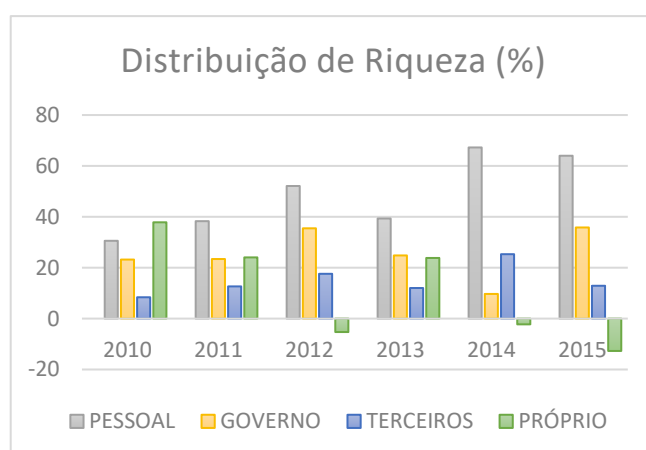
Gráfico 11. Criação de Riqueza Financeiro e Outros



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 11 acima ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor Financeiro e Outros, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. Enquanto a maior média de riqueza própria chegou a 80,40% em 2010, a maior média de riqueza recebida em transferência chegou a 27,61% em 2015. Então as empresas desse setor conseguiram criar riqueza, sem depender das sua riqueza recebida em transferência.

Gráfico 12. Distribuição de Riqueza Financeiro e Outros



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 12 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos. O agente que mais recebeu riqueza em 2010 foram os acionistas, com uma média de 37,8%. Nos anos seguintes, o agente que mais recebeu riqueza foram os empregados, a maior média de riqueza para esse agente alcançou 67,26% em 2014. Em 2010 quem recebeu a segunda maior

parcela da riqueza foram os empregados, em 2014 quem recebeu a segunda maior parcela da riqueza foram os financiadores e nos anos restantes, quem recebeu a segunda maior parte da riqueza foi o governo.

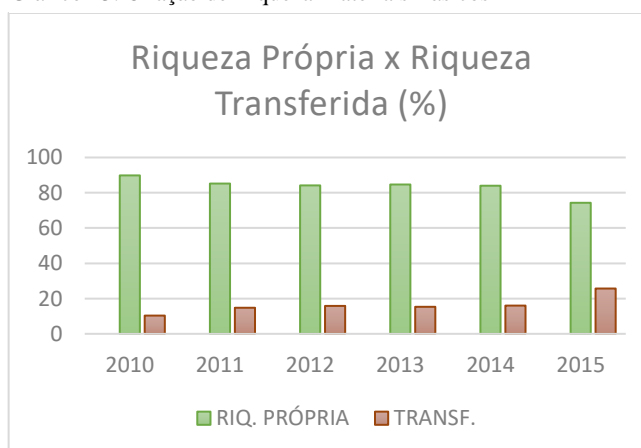
Os agentes que receberam a terceira maior parte da riqueza foram: em 2010 e 2014 o governo, em 2011 e 2013 os acionistas e em 2012 e 2015 os financiadores. Os agentes que menos receberam riqueza foram: os financiadores nos anos de 2010, 2011 e 2013 e os acionistas em 2012, 2014 e 2015. É evidenciado que esse setor gerou lucro de 2010 até 2011 e em 2013, porém, nos anos de 2012, 2014 e 2015 gerou prejuízos.

#### 4.2.6 Materiais Básicos

A tabela do apêndice 9 - Índices do Setor Materiais Básicos demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Materiais Básicos é composto por 12 entidades. Observou-se que, os desvios padrões de todos os índices em todos os anos tiveram valores relativamente baixos, exceto no ano de 2015 para o índice de pessoal e para o índice próprios. Além disso, todas as médias dos índices em todos os anos foram relativamente próximas das medianas. Verifica-se então, que os valores obtidos nesse setor de atuação são homogêneos e não há muita dispersão, ou seja, seus valores estão próximos uns dos outros.

Gráfico 13. Criação de Riqueza Materiais Básicos

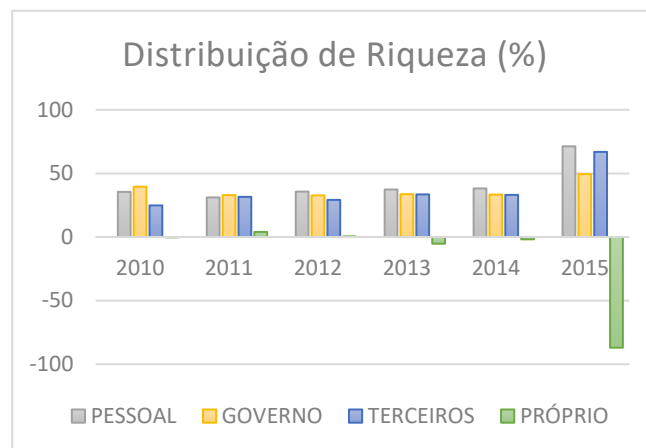


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 13 ilustra a riqueza criada pelas empresas de Materiais Básicos, para isso ele compara a riqueza própria das empresas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza

recebida em transferência. Sendo que a maior média de riqueza própria chegou a 89.94% em 2010, enquanto a maior média de riqueza recebida em transferência chegou a 25,69% em 2015.

Gráfico 14. Distribuição Materiais Básicos



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 14 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos desse setor de atuação. Os agentes que mais receberam riqueza foram: o governo, nos anos de 2010 e 2011, os empregados em 2012 a 2015. A segunda maior parte da riqueza foi distribuída para: os empregados em 2010 e 2011, para o governo em 2012, 2013 e 2014 e para os financiadores em 2015.

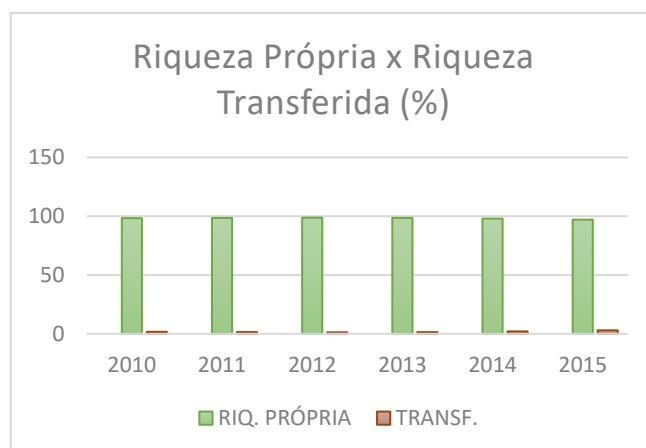
A terceira maior parte da riqueza foi distribuída para os financiadores nos anos de 2010 até 2014 e para o governo em 2015. Os acionistas receberam a menor parcela de riqueza do setor, sendo que nos anos de 2011 e 2012, as empresas desse setor conseguiram obter lucros, podendo distribuí-los a seus acionistas e nos anos de 2010, 2013, 2014 e 2015, as empresas obtiveram prejuízos, fazendo com que os índices próprios fossem negativos.

#### 4.2.7 Não Classificados

A tabela do apêndice 10 - Índices do Setor Não Classificados demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor Não Classificados tem apenas 1 empresa, a CTX Participações S.A. Por essa razão, os desvios padrões de todos os índices em todos os anos foram iguais a zero. Além disso, todas as médias dos índices em todos os anos são iguais as medianas, ou seja, os valores obtidos nesse setor não possuem nenhuma dispersão, já que os valores são todos iguais.

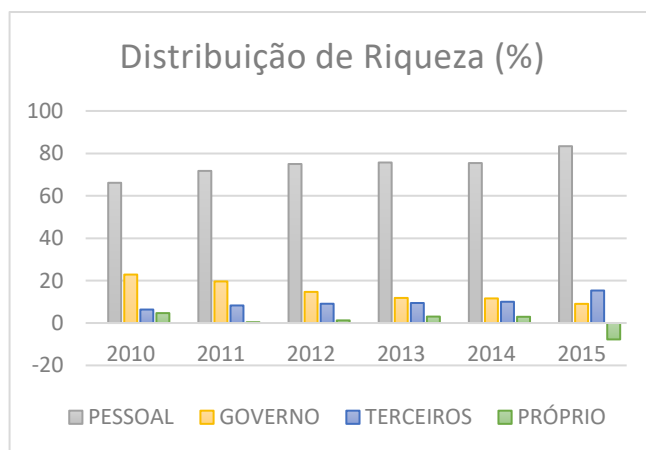
Gráfico 15. Criação de Riqueza Não Classificados



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 15 acima ilustra a riqueza criada pela única empresa do setor Não Classificados, para isso ele compara a riqueza própria dela com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. A maior média de riqueza própria foi de 98,78% em 2012 e a maior média de riqueza recebida em transferência foi de 2,93% em 2015, revelando que as receitas de equivalencia patrimonial e receitas financeiras foram baixas.

Gráfico 16. Distribuição de Riqueza Não Classificados



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 16 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos para esse setor. O agente que mais recebeu riqueza foram os empregados, sendo que a maior média atingida por esse agente foi de 83,38% em 2015, então, comparado com os outros agentes econômicos, os empregados receberam muito mais riqueza. Os agentes que receberam a segunda maior parcela da riqueza foram: o governo de 2010 a 2014 e os financiadores em 2015.

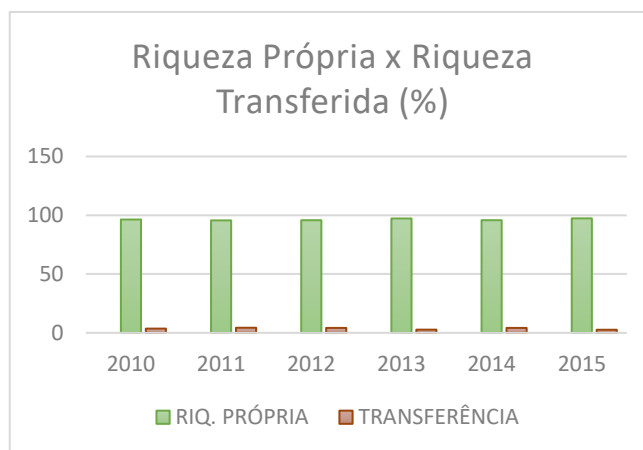
Os agentes que receberam a terceira maior parcela da riqueza desse setor foram: os financiadores nos anos de 2010 a 2014 e o governo em 2015. O agente que menos recebeu riqueza em todos os anos foram os acionistas, sendo que em 2015, o setor em análise consumiu riqueza, ou seja, gerou prejuízo, com uma média de distribuição de -7,75%.

#### 4.2.8 *Petróleo, Gás e Biocombustíveis*

A tabela do apêndice 11 - Índices do Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis tem somente 1 empresa, a Petrobrás S.A. Por essa razão, os desvios padrões de todos os índices em todos os anos deram zero. Além disso, todas as médias dos índices em todos os anos são iguais as medianas, ou seja, os valores obtidos nesse setor de atuação não possuem nenhuma dispersão, pois eles são todos iguais.

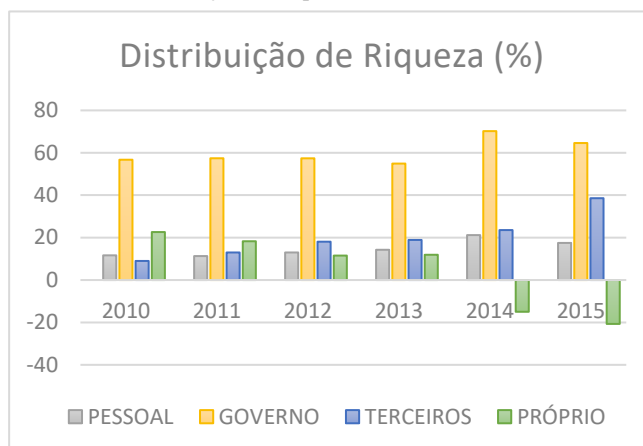
Gráfico 17. Criação de Riqueza Petróleo, Gás e Biocombustíveis



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 17 acima ilustra a riqueza criada pela empresa do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, para isso ele compara a riqueza própria dela com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, as médias da riqueza própria foram bem maiores que as médias da riqueza recebida em transferência. As médias de riqueza própria numa foram inferiores a 90%, o que mostra que esse setor gera muita riqueza por conta própria. Em relação a riqueza recebida em transferência, infere-se que ela sempre foi positiva e não ultrapassou 5%.

Gráfico 18. Distribuição de Riqueza Petróleo, Gás e Biocombustíveis



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 18 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos para esse setor. Em todos os anos analisados, o agente que mais recebeu riqueza foi o governo e o ano que essa riqueza foi maior, ou seja, ano em que a Petrobrás teve a maior carga tributária, foi em 2014, cerca de 70,22%. O agente que recebeu a segunda maior parte da riqueza foram: os acionistas em 2010 e 2011 e os financiadores de 2012 a 2015.

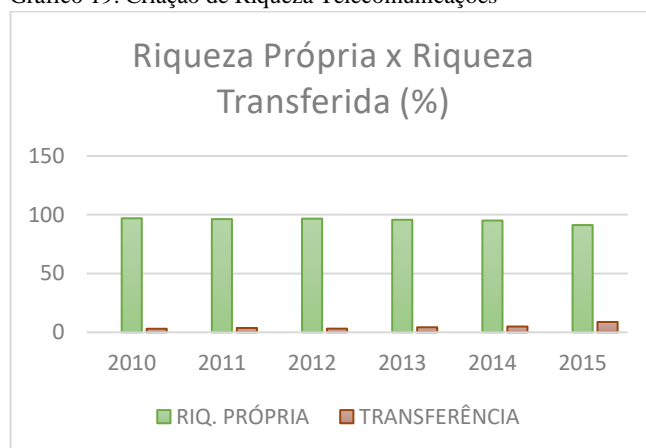
Os agentes que receberam a terceira maior parte da riqueza foram, em quase todos os anos, exceto em 2011, os empregados. Em 2011, os financiadores ficaram no lugar dos empregados, com médias de distribuição de riqueza de 12,99%. Os agentes que menos receberam riqueza foram: os financiadores em 2010, os empregados em 2011 e os acionistas de 2012 a 2015. De 2010 até 2013, esse setor gerava lucro e os distribuía a seus acionistas, porém Em 2014 e 2015, o setor gerou prejuízos, o que fez com que os acionistas obtenham média negativas de distribuição de riqueza.

#### 4.2.9 Telecomunicações

A tabela do apêndice 12 - Índices do Setor Telecomunicações demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de telecomunicações possui apenas 2 empresa, a Algar Telecom S.A e a Telefônica Brasil S.A. Por isso, os desvios padrões de todos os índices em todos os anos forem baixos e todas as médias dos índices em todos os anos são iguais as medianas, ou seja, os valores obtidos nesse setor de atuação quase não possuem dispersão, pois os seus valores são muito próximos.

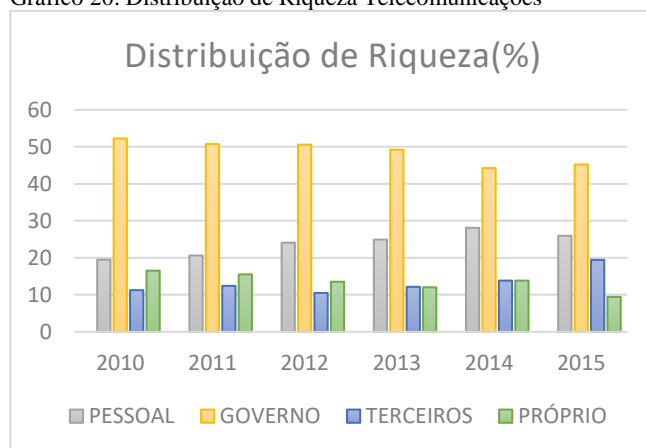
Gráfico 19. Criação de Riqueza Telecomunicações



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 19 acima ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de Telecomunicações, para isso ele compara a riqueza própria delas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, a riqueza própria superou e muito a riqueza recebida em transferência. As médias da riqueza própria nunca foram inferiores a 91% e a riqueza recebida em transferência nunca passou de 9%.

Gráfico 20. Distribuição de Riqueza Telecomunicações



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 20 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos desse setor. O agente que mais recebeu riqueza em todos os anos analisados foi o governo, com a maior média chegando a 52,27% em 2010. A segunda maior parte da riqueza foi distribuída para os empregados, alcançando uma média máxima de 28,12% em 2014. Os agentes que receberam a terceira maior parte da riqueza foram: os acionistas nos anos 2010, 2011 e 2012 e

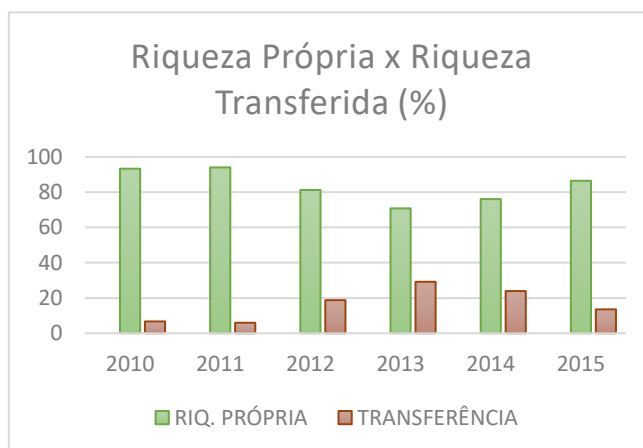
os financiadores de 2013 a 2015. A menor parcela da riqueza foi distribuída para os financiadores em 2010 até 2012 e para os acionista de 2013 a 2015.

#### 4.2.10 Utilidade Pública

A tabela do apêndice 13 - Índices do Setor Utilidade Pública demonstra o resultado das médias, medianas e desvios padrões (DV) dos índices de riqueza própria, riqueza recebida em transferência, participação de riqueza de pessoal, governo, terceiros e próprios.

Por conta dos critérios de escolha da amostra, o setor de Utilidade Pública é composto por 5 entidades. Os desvios padrões de todos os índices em todos os anos tiveram um valor mediano e todas as médias dos índices em todos os anos estão próximas das medianas, ou seja, os valores obtidos nesse setor são homogêneos, seus valores estão próximos uns dos outros.

Gráfico 21. Criação de Riqueza Utilidade Pública

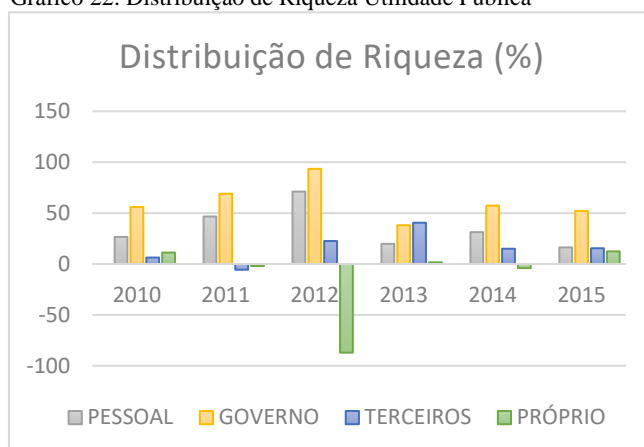


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 21 acima ilustra a riqueza criada pelas empresas do setor de Utilidade Pública, para isso ele compara a riqueza própria delas com a riqueza recebida em transferência. Em todos os anos analisados, a riqueza própria superou a riqueza recebida em transferência. Esse fato mostra que esse setor consegue gerar riqueza por conta própria sem depender de riqueza vinda de receita de equivalência patrimonial e financeira. Enquanto a maior média de riqueza própria foi de 94,05% em 2011, a de riqueza recebida em transferência foi de 20,18% em 2013.



Gráfico 22. Distribuição de Riqueza Utilidade Pública



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 22 acima ilustra a distribuição de riqueza para os agentes econômicos desse setor. O agente que mais recebeu riqueza foram: o governo em quase todos os anos, exceto no ano de 2013. Em 2013, quem recebeu mais riqueza foram os financiadores, com média de 40,5%. Os agentes que receberam a segunda maior parte da riqueza foram os empregados em quase todos os anos, exceto em 2013. Em 2013, é o governo que recebe a segunda maior parte dessa riqueza, com média de 38,08%.

Os agentes que receberam a terceira maior parte de riqueza foram: os acionistas em 2010 e 2011, os empregados em 2013 e os financiadores em 2012, 2014 e 2015. Os agentes que recebem a menor parte da riqueza foram os financiadores em 2010 e 2011 e os acionistas de 2012 até 2015, sendo que em 2011, 2012 e 2014 esse setor gerou prejuízos, fazendo com que os índices de remuneração de capital próprio fossem negativos nesses anos.

### 4.3 Consolidação dos Resultados

Tabela 3. Consolidação dos Resultados de Criação de Riqueza do Segmento

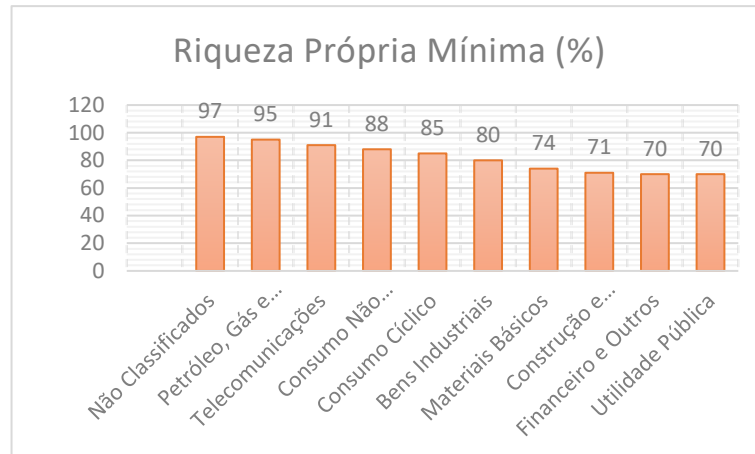
Consolidação dos Resultados de Criação de Riqueza do Segmento de Listagem		
Segmento/Setor de Atuação	Riqueza Própria (Mínimo)	Riqueza Recebida em Transferência (Máximo)
Bovespa Tradicional	81%	19%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 3 acima, mostra, de forma resumida, os resultados obtidos com a criação de riqueza do Segmento de Listagem Bovespa Tradicional. Pode-se perceber que esse Segmento é capaz de gerar riqueza própria, sendo que essa riqueza nunca foi inferior a 81%, ou seja, o

segmento consegue gerar muita riqueza levando em consideração somente as suas atividades operacionais. Em contrapartida, o segmento recebeu riqueza em transferência, ou seja, riqueza adquirida através dos seus investimentos em outras companhias e investimentos financeiros, sendo que essa riqueza chegou no máximo em 19%.

Gráfico 23. Riqueza Própria dos Setores de Atuação



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 23 acima, ilustra em ordem decrescente, a criação de riqueza própria dos setores de atuação da amostra. Já, a tabela 4 abaixo, mostra, de forma resumida, os resultados obtidos com a criação de riqueza dos setores de atuação que compõem a amostra da pesquisa.

Tabela 4. Consolidação dos Resultados da Criação de Riqueza dos Setores de Atuação

Consolidação dos Resultados de Criação de Riqueza dos Setores de Atuação		
Segmento/Setor de Atuação	Riqueza Própria (Mínimo)	Riqueza Recebida em Transferência (Máximo)
Não Classificados	97%	3%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	95%	5%
Telecomunicações	91%	9%
Consumo Não Cíclico	88%	12%
Consumo Cíclico	85%	15%
Bens Industriais	80%	20%
Materiais Básicos	74%	26%
Construção e Transporte	71%	29%
Financeiro e Outros	70%	30%
Utilidade Pública	70%	30%
<b>Média</b>	<b>82%</b>	<b>18%</b>

Fonte: Elaboração Própria

Conforme a tabela 4, observa-se que todos os setores contemplados conseguem tanto criar riqueza própria como receber riqueza em transferência. Os setores que mais geraram riqueza foram: o de Não Classificados; Petróleo, Combustível e Biocombustíveis e Telecomunicações, com riquezas mínimas em torno de 97%, 95% e 91%, respectivamente.

O fato do setor de Telecomunicações ser um dos setores que mais geraram riqueza está de acordo com o estudo de Bezerra (2015). Porém, esse fato diverge do estudo de De Souza (2015), no qual os setores que mais geraram riqueza foram os de Tecnologia da Informação (93%), Utilidade Pública (92%) e Consumo Cíclico (89%). Essa divergência pode ter ocorrido pelo fato do estudo citado ter usado na amostra as empresas dos segmentos de nível I, nível II e novo mercado, enquanto que o presente estudo utilizou o segmento tradicional.

Comparativamente, os setores que menos receberam riqueza foram os de Financeiro e Outros, Utilidade Pública e Construção e Transporte, com riquezas mínimas em torno de 70%, 70% e 71%, respectivamente. Esse fato está de acordo com o estudo de Soares (2015), onde o setor Financeiro teve a menor riqueza gerada por ação e de acordo com o estudo de Klöppel, Schnorrenberger, Lunkes (2013), onde o setor que menos gerou riqueza foi o de Construção e Transporte. Entretanto, diverge dos estudos de Bezerra (2015) e de De Souza (2015), no qual o setor que menos gerou riqueza foi o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Essa divergência pode ter ocorrido pelo fato da amostra dos estudos citados serem compostos por empresas dos segmentos do nível I, nível II e novo mercado e a do presente estudo ser composta por empresas do segmento tradicional.

De maneira geral, os setores analisados produziram, em média, 82% de riqueza própria e 18% de riqueza recebida em transferência. O setor de Utilidade Pública foi o setor que mais recebeu riqueza em transferência, cerca de 30%. Já, o setor de Não Classificados foi o que menos recebeu riqueza em transferência, chegando, no máximo, a 3%.

Tabela 5. Consolidação dos Resultados da Distribuição da Riqueza do Segmento Bovespa Tradicional

Consolidação dos Resultados de Distribuição de Riqueza				
Segmento/Setor de Atuação	Maior parte da riqueza	2ª Maior parte da riqueza	3ª Maior parte da riqueza	4ª Maior parte da riqueza
Bovespa Tradicional	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 5 acima, expõe, de forma resumida, os resultados obtidos com a distribuição de riqueza do Segmento Bovespa Tradicional. É possível perceber que o agente econômico que mais recebeu riqueza nos anos de 2010 a 2015 foram os empregados, sendo que os acionistas receberam a menor parte dessa riqueza.

Tabela 6. Consolidação dos Resultados da Distribuição da Riqueza dos Setores de Atuação

<b>Consolidação dos Resultados de Distribuição de Riqueza</b>				
Segmento/Setor de Atuação	Maior parte da riqueza	2ª Maior parte da riqueza	3ª Maior parte da riqueza	4ª Maior parte da riqueza
Bens Industriais	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Construção e Transporte	Financiadores	Empregados	Governo	Acionistas
Consumo Cíclico	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Consumo Não Cíclico	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Financeiros e Outros	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Materiais Básicos	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Não Classificados	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Governo	Financiadores	Empregados	Acionistas
Tecnologia da Informação	Empregados	Governo	Financiadores	Acionistas
Telecomunicações	Governo	Empregados	Acionistas	Financiadores
Utilidade Pública	Governo	Empregados	Financiadores	Acionistas

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 6 acima, informa, de forma resumida, os resultados obtidos com a distribuição de riqueza dos setores de atuação do estudo. Para quase todos os setores, o agente econômico que mais recebeu riqueza foram os empregados. Nos setores de Construção e Transporte quem mais recebeu riqueza foram os financiadores e nos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Telecomunicações e Utilidade Pública quem mais recebeu essa riqueza foi o governo.

Em contrapartida, em quase todos os setores, quem recebeu a menor parcela da riqueza foram os acionistas. Já, no setor de Telecomunicações, os financiadores foram os menores beneficiários da distribuição de riqueza. Dessa maneira, o perfil de distribuição de riqueza, em ordem decrescente, desses setores de atuação foi: empregados, governo, financiadores e acionistas.

Os resultados da distribuição de riqueza da presente pesquisa divergem do estudo de Braga (2008), no qual o perfil de distribuição de riqueza, em ordem decrescente, das empresas privadas foi: governo, acionistas, empregados e financiadores. Os resultados do estudo de Assaf (2016) sobre o perfil de distribuição de riqueza das companhias abertas, em ordem decrescente,

foi: governo, financiadores, empregados e acionistas e ele está de acordo com a distribuição de riqueza do setor de Petróleo, Gás e Combustíveis do presente estudo.

#### **4.4 Resultado da Conta Outros**

A remuneração de capitais próprios são os valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Ela é distribuída por meio dos juros sobre o capital próprio (JCP), dividendos, lucros retidos e prejuízos do exercício (CPC 09, 2008). Essa norma ainda informa que “a entidade é livre, dentro dos limites legais, para distribuir seus lucros acumulados, sejam eles oriundos do próprio exercício ou de exercícios anteriores [...]”. Isto posto, foi observado com a presente pesquisa que do total de 78 empresas da amostra, cerca de 18 apresentavam, na distribuição da remuneração de capital próprio, uma conta chamada “outros” em um dos anos ou em vários anos analisados. Na distribuição da remuneração de capital próprio, essa conta funcionava como um adiantamento de lucro ou prejuízo no exercício.

A tabela do apêndice 14 - Empresas com a conta outros, ilustrou as empresas nas quais ocorreram esse fenômeno na distribuição do capital próprio. Nela, há informações a respeito do valor (em reais mil) e da porcentagem da conta outros, do valor efetivamente distribuído (em reais mil) e sua porcentagem e por fim, o valor adicionado total a distribuir (VATD), em reais mil. Foi possível perceber que existiam empresas em que essa conta só representava um adiantamento de prejuízo ou só um adiantamento de lucro ou adiantamento de lucro e prejuízo no decorrer dos anos analisados.

De forma complementar, constatou-se que quando a conta outros representava um adiantamento de lucro, ela fazia com que o valor total a distribuir (VATD) fosse menor que o valor efetivamente distribuído (Valor Distrib.). Em compensação, quando essa conta funcionava como um adiantamento de prejuízo, ela fazia com que o valor total a distribuir (VATD) fosse maior do que o valor efetivamente distribuído (Valor Distrib.).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal função da DVA é verificar a criação de riqueza das empresas e como essa riqueza produzida é distribuída para os agentes econômicos da sociedade, esses agentes são: empregados, governo, financiadores e acionistas. Por conta das inúmeras informações, tanto sociais como econômicas, que a DVA é capaz de produzir para a sociedade e para comprovar a sua importância foi realizada a presente pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar, por meio das Demonstrações do Valor Adicionado, se as empresas listadas no Segmento de Listagem Tradicional da BM&FBOVESPA estão criando riqueza e como ela está sendo distribuída a seus agentes econômicos no período de 2010 a 2015. Paralelamente, também foi analisado se as empresas, separadas pelos seus setores de atuação, estão criando riqueza e como ela está sendo distribuída.

O segmento Bovespa Tradicional gerou, no mínimo, 81% de riqueza própria e no máximo 19% de riqueza em transferência. O perfil de distribuição de riqueza desse segmento, em ordem decrescente, foi: empregados, governo, financiadores e acionistas. Todos os setores de atuação componentes da amostra geraram riqueza por conta própria, em média 82%, além de receber riqueza em transferência, em média 18%. Os setores que mais criaram riqueza foram: em primeiro lugar, o de Não Classificados; em segundo lugar, o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis e em terceiro lugar, o de Telecomunicações. Em contrapartida, os setores que menos criaram riqueza foram: o de Utilidade Pública, Financeiro e Outros e Construção e Transporte.

Em quase todos os setores o maior beneficiário da distribuição de riqueza foram os empregados. Entretanto, no setor de Construção e Transporte o maior beneficiário foram os financiadores e nos setores de Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Telecomunicações e Utilidade Pública o maior beneficiário foi o governo. O agente que recebeu a menor parcela da riqueza em quase todos os setores foram os acionistas, só no setor de Telecomunicações os financiadores tomaram o lugar dos acionistas. Além disso, foi constatado com o estudo, a presença da conta outros na distribuição de riqueza sobre o capital próprio. Essa conta funciona como uma espécie de adiantamento de lucros ou prejuízos e ela foi utilizada por 18 das 78 empresas da amostra. Dessa forma, percebe-se que o objetivo do trabalho foi alcançado.

A contribuição da presente pesquisa foi mostrar para a sociedade em geral e para os usuários da informação a importância da DVA, as informações que podem ser tiradas dela, as análises que podem ser realizadas e suas várias funções econômicas e sociais. Essa ferramenta tão importante e rica deveria ser mais utilizada usada pelos profissionais de contabilidade e de

outras áreas. Dessa forma, espera-se que no futuro, existam muito mais trabalhos acadêmicos a respeito dessa demonstração e que ela seja mais valorizada por todos.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se fazer a mesma análise realizada no presente trabalho, porém para todos os segmentos da BM&FBOVESPA e com outros índices de criação de riqueza. Também é sugerido fazer uma análise a respeito da distribuição de riqueza da remuneração de capital próprio, já que a distribuição para os acionistas é muito importante e ela revela informações de vital importância para os acionistas e possíveis investidores das companhias.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neirilaine Silva de *et al.* A utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os Stakeholders: Um Estudo de Caso da Petrobrás. **RIC- Revista de Informação Contábil**, , v. 3, n.1, p. 134-148, jan.- março 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF, Instituto. **Como estão nossas Cias Abertas**, 2016. Disponível em: [www.institutoassaf.com.br/2012/artigosAssaf.aspx](http://www.institutoassaf.com.br/2012/artigosAssaf.aspx). Acesso em: 15 nov. 2016.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEZERRA, Thamyres Camargo. **Riqueza Gerada pelas Empresas Listadas nos Diferentes Níveis de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA**. 2015. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BM&FBOVESPA- **Empresas Listadas**. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em: 15 de ago. 2016.

BM&FBOVESPA- **Institucional**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 26 de out. 2016.

BM&FBOVESPA- **Segmentos de Listagem**, 2016. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/). Acesso em: 26 out. 2016.

BRAGA, Paulo de Tarso Silva. **Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil**. 2008. 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Programa Multiinstitucional e Inter- regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por ações. **Diário Oficial da União**. Brasília: 1976.



BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2007.

BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 4. ed. São Paulo: Atual Editora, 1987.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE- CFC Resolução nº 1.138/2008. Aprova a **NBC TG 09- Demonstração do Valor Adicionado**. Brasília, 21 de novembro de 2008. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2008/001138](http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138). Acesso em 25 ago. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **A Importância dos Preceitos de Governança Corporativa e de Controle Interno sobre a Evolução e a Internacionalização nas Normas de Contabilidade e Auditoria**. Porto Alegre, 2015.

COSENZA, José Paulo; VIEIRA, Simone Maia. Utilidade da Demonstração do Valor Adicionado na Evidenciação do Valor Econômico das Empresas. **ReCont- Registro Contábil, Maceió**, v. 4, n. 1, p. 127-140, jan. - abr. 2013.

COSTA, Carlos Alexandre G. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012

CPC- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09- Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**. (2008). Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>. Acesso em 25 ago. 2016.

DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A Demonstração do Valor Adicionado como Instrumento de Mensuração da Distribuição de Riqueza. **Revista Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, n.3, p. 7-23, jan.-abr. 2005.

DA SILVEIRA, Edílson Coelho. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise da geração e distribuição de riqueza nas empresas de energia elétrica do Brasil no período de 1999 a 2001**. 2003. 214 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Programa Multiinstitucional e Inter- regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli; RANGEL, Luciene Laurett; NOSSA, Silvania Neris. A Demonstração do Valor Adicionado Sob Uma Nova Perspectiva. **VII Fórum de Estudantes e Profissionais de Contabilidade do Estado do Espírito Santo**, Espírito Santo, 30-1 out.-nov. 2003.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes *et al.* **Demonstração do Valor Adicionado: Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DE SOUZA, Vinícius Henrique. **Demonstração do Valor Adicionado: Indicador de Riqueza de Empresas do Mesmo Setor Listadas nos Diferentes Níveis de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA**. 2015. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ETHOS, Instituto. Guia para Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/1Vers%C3%A3o-2007.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2016.

FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da Ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Kennedy, 1976.

FLORENTINO, Américo Matheus. **Análise Contábil: Análise de Balanços**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

FREY, Irineu Afonso; FREY, Marcia Rosane; RODRIGUES, Tiago de Brito. Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo sobre o Valor Distribuído pelo Segmento de Bancos da BM&FBOVESPA. **Revista Razão Contábil**, Fortaleza, vol. 4, n. 2, p. 118-137, jul.- dez. 2013.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; DO NASCIMENTO, Geovanna Gonzaga; WILBERT, Marcelo Driemeyer. Os Efeitos da Subensão Governamental Frente á Elisão Fiscal e a Geração de Riqueza. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 15, n. 45, p. 34-48, maio- ago. 2016.

IBGC- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Governança Corporativa**. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/governanca-corporativa>. Acesso em 20 out. 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de Contabilidade Societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLÖPPEL, Fábio; SCHNORRENBURGER, Darci; LUNKES, Rogério João. Análise da Geração e Distribuição da Riqueza Originada pelas Empresas que Compõem o Ibovespa por meio da DVA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil- CRCSC**, Florianópolis, v. 12, n. 34, p. 23-39, dez.-mar. 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOTTAR, Rodrigo Lascomber (2015). **Segmentos Especiais de Listagem e o Mercado Tradicional: Uma Análise Comparativa de Desempenho**. 2015. 74 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, Lílían Fonseca; SOUSA, Caissa Veloso; SOUSA, Erich Vale. Governança Corporativa em Empresas Brasileiras: Uma Abordagem Acerca dos Conflitos entre Administradores e Acionistas. **XXX Encontro Nacional de Engenharia**. São Paulo, out. 2010.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado - Como Elaborar e Analisar a DVA**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Camila Oliveira. **Análise de Desempenho na Geração e Distribuição das Empresas Brasileiras de Capital Aberto**. 2015. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Florianópolis: Editora UDESC, 2002.

SOARES, Evelyn De Souza. **Riqueza Gerada por Ação em Empresas Listadas nos Diferentes Níveis de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA**. 2015. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) -Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## APÊNDICE

Apêndice 1. Pesquisas sobre DVA _____	61
Apêndice 2. Empresas por Setores de Atuação _____	62
Apêndice 3. Índices do Segmento Bovespa Tradicional _____	63
Apêndice 4. Índices do Setor Bens Industriais _____	63
Apêndice 5. Índices do Setor Construção e Transporte _____	64
Apêndice 6. Índices do Setor Consumo Cíclico _____	64
Apêndice 7. Índices do Setor Consumo Não Cíclico _____	65
Apêndice 8. Índices do Setor Financeiro e Outros _____	65
Apêndice 9. Índices do Setor Materiais Básicos _____	66
Apêndice 10. Índices do Setor Não Classificados _____	66
Apêndice 11. Índices do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis _____	67
Apêndice 12. Índices do Setor de Telecomunicações _____	67
Apêndice 13. Empresas com a conta OUTROS _____	68

## Apêndice 1. Pesquisas sobre DVA

<b>Autores</b>	<b>Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
FREY, I.A., FREY, M.R. & RODRIGUES, T.B. (2013).	Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo sobre o Valor Distribuído pelo Segmento de Bancos da BM&FBOVESPA	Analisar como foi distribuído o Valor Adicionado entre os agentes econômicos do setor financeiro da BMF&BOBVESPA nos anos de 2007 a 2009.	Perfil de distribuição de riqueza em ordem decrescente: 2007: acionistas, empregados, governo e financiadores, 2008: acionistas, empregados, governo e financiadores e 2009: empregados, acionistas, governo e financiadores.
BRAGA, P.D.T.S. (2008)	Demonstração do Valor Adicionado: Um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil	Verificar se existe diferença entre o perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas no Brasil em 2002 a 2006.	Perfil de distribuição de riqueza, para as empresas privadas: governo, acionistas, empregados e financiadores e para as empresas estatais: governo, empregados, acionistas e financiadores.
SANTOS, C.O. (2015)	Análise do Desempenho na Geração e Distribuição das Empresas Brasileiras de Capital Aberto	Identificar quais são as companhias abertas mais eficientes na geração de valor adicionado por empregado e quais são as menos eficientes em 2008 a 2012.	Existem 32 empresas mais eficientes, entre elas estão a BRF S.A. e a Minerva S.A. e 10 empresas menos eficientes, entre elas estão a Vale S.A. e Embraer S.A.
BEZERRA, T.C. (2015)	Identificar a riqueza gerada pelas empresas listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA em 2012 a 2014.	Identificar a riqueza gerada pelas empresas listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA em 2012 a 2014.	O nível II apresentou o maior resultado na geração de riqueza e o nível I o menor. O setor de Telecomunicações apresentou o melhor resultado na geração de riqueza e o de Petróleo o menor.
DE SOUZA, V.H. (2015)	Demonstração do Valor Adicionado: Indicador de riqueza de empresas do mesmo setor listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA	Identificar quanto de riqueza distribuída foi gerada pelas próprias empresas listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA em 2012 a 2014.	Os setores que mais criaram riqueza foram: o de Tecnologia da Informação, Consumo Cíclico e Utilidade Pública. Já, os que menos criaram riqueza foram: o de Petróleo e o de Bens Industriais.
SOARES, E.D.S. (2015)	Riqueza Gerada por Ação em Empresas Listadas nos Diferentes Níveis de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA	Verificar se existe diferença significativa na riqueza gerada por ação nas empresas listadas nos diferentes níveis de governança corporativa da BM&FBOVESPA, em 2012 a 2014.	Há uma concentração de riqueza no Nível II e em último lugar o Novo Mercado. O setor de atuação com maior riqueza gerada por ação foi o de Utilidade Pública e o com menor foi o setor Financeiro.
DA SILVEIRA, E.C. (2003)	Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise da Geração e Distribuição de Riqueza nas Empresas de Energia Elétrica do Brasil em 1999 a 2001.	Analisar, com base na DVA, quanta riqueza foi gerada e distribuída pelas concessionárias de energia elétrica brasileiras em 1999 a 2001.	O setor elétrico gerou operacionalmente em torno de 85% de riqueza própria e em média, 16% de riqueza recebida em transferência. O perfil de distribuição em ordem decrescente desse setor foi: governo, financiadores, empregados e acionistas.

Fonte: Elaboração Própria com base nos trabalhos sobre DVA

Apêndice 2. Empresas por Setores de Atuação

Empresas da amostra por setor de atuação			
Setor de Atuação	Nome das Empresas	Setor de Atuação	Nome das Empresas
<b>Bens Industriais</b>	Bardella S.A.	<b>Consumo Não Cíclico</b>	Bombril S.A.
	Baumer S.A.		Cremer S.A.
	Kepler Weber S.A.		DASA S.A.
	Metisa Metalúrgica Timboense S.A.		Dimed S.A. Distribuidora de Medic.
	Plascar Participações Industriais S.A.		J. Macedo S.A.
	Schulz S.A.		Minupar Participações S.A.
	Wetzel S.A.		Banco Alfa de Investimentos S.A.
	WLM Indústria e Comércio S.A.		Banco BRB S.A.
<b>Construção e Transporte</b>	All América Latina Logística S.A.	<b>Financeiro e Outros</b>	Baneste S.A.
	Arteirs S.A.		Banco Mercantil do Brasil
	Azevedo e Travassos S.A.		Banco Santander Brasil S.A.
	Construtora Adolpho Lindenberg S.A.		Battistella Adm. Participações S.A.
	Construtora Lix da Cunha S.A.		Brazilian Finance e Real Estates S.A.
	Construtora Sultepa S.A.		Cia Habitasul de Participações
	Ecorodovias Concessões e Serviços S.A.		Cia Participações Aliança da Bahia
	Sondotecnica Engenharia Solos S.A.		Cia Seguros Aliança da Bahia
<b>Consumo Cíclico</b>	Trevisa Investimentos S.A.		Consórcio Alfa de Administração S.A.
	Bicicletas Monark S.A.	<b>Materiais Básicos</b>	Correa Ribeiro S.A. Comércio e Ind.
	Cambuci S.A.		Monteiro Aranha S.A.
	Cia Industrial Cataguases		Celulose Irani S.A.
	Cia Tecidos Norte de Minas Coteminas		Cia Melhoramentos de São Paulo
	Cia Tecidos Santanense		Cia Siderúrgica Nacional
	Dohler S.A.		Cristal Pigmentos do Brasil S.A.
	Grazziotin S.A.		Évora S.A.
	Guararapes Confecções S.A.		GPC Participações S.A.
	Hotéis Othon S.A.	<b>Não Classificados</b>	Mangels Industrial S.A.
	Josapar S.A. Participações		Panatlantica S.A.
	Karsten S.A.		Sansuy S.A. Indústria de Plásticos
	Lojas Americanas S.A.		Siderúrgica J.L. Alipert S.A.
	Mundial S.A. Produtos de Consumo		Suzano Holding S.A.
	Nadir Figueiredo Indústria e Com. S.A.		Tekno S.A. Indústria e Comércio
	Springer S.A.	<b>Petróleo, Gás e Biocombustíveis</b>	Ctx Participações S.A.
	Teka Tecelagem Kuehnrich S.A.		Petrobrás S.A.
	Textil Renauxview S.A.	<b>Telecomunicações</b>	Algar Telecom S.A.
	Unidas S.A.		Telefônica Brasil S.A.
	Vulcabras Azaléia S.A.	<b>Utilidade Pública</b>	AES Elpa S.A.
	Wembley S.A.		CEB S.A.
	Whirlpool S.A.		CPFL Geração de Energia S.A.
			EMAE S.A.
			Rede Energia S.A.

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 3. Índices do Segmento Bovespa Tradicional

<b>BOVESPA TRADICIONAL</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	86,71	13,32	35,45	33,62	21,79	9,05
	MEDIANA	94,06	5,94	35,11	31,15	13,50	13,23
	DV	20,50	20,50	19,69	15,31	29,76	35,26
<b>2011</b>	MÉDIA	86,93	13,05	40,11	33,76	23,20	2,75
	MEDIANA	92,23	7,78	36,19	29,56	16,47	12,18
	DV	23,79	23,79	26,11	18,61	30,12	38,23
<b>2012</b>	MÉDIA	83,15	16,58	45,37	39,82	24,30	-8,63
	MEDIANA	92,05	7,43	39,73	30,63	18,69	9,74
	DV	22,58	22,56	40,38	48,66	21,82	83,59
<b>2013</b>	MÉDIA	85,09	14,91	39,69	31,37	25,74	3,13
	MEDIANA	93,16	6,84	39,23	29,50	19,12	10,64
	DV	22,13	22,13	19,93	18,73	33,72	43,35
<b>2014</b>	MÉDIA	84,25	15,75	46,54	28,85	30,39	-6,16
	MEDIANA	93,05	6,95	38,92	27,22	21,87	8,03
	DV	21,86	21,86	46,16	22,74	42,31	57,90
<b>2015</b>	MÉDIA	81,47	18,56	70,03	37,75	42,79	-50,96
	MEDIANA	89,24	10,76	43,71	25,68	27,80	3,73
	DV	29,43	29,42	171,37	47,68	56,78	245,59

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 4. Índices do Setor Bens Industriais

<b>BENS INDUSTRIAIS</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	90,65	9,35	44,14	31,25	12,36	12,25
	MEDIANA	90,91	9,10	44,74	29,29	11,65	15,19
	DV	7,77	7,77	12,39	11,80	6,99	9,27
<b>2011</b>	MÉDIA	89,64	10,36	45,75	28,37	13,43	12,44
	MEDIANA	88,67	11,34	48,02	25,62	13,46	14,66
	DV	7,14	7,14	11,94	12,22	7,74	7,83
<b>2012</b>	MÉDIA	89,72	10,28	51,17	29,87	13,64	5,33
	MEDIANA	89,53	10,47	45,75	26,55	12,41	13,82
	DV	7,46	7,46	18,16	12,39	8,06	17,30
<b>2013</b>	MÉDIA	90,56	9,44	52,86	28,49	13,16	5,49
	MEDIANA	92,12	7,88	46,12	24,25	13,07	11,03
	DV	7,81	7,81	23,91	14,08	6,49	22,35
<b>2014</b>	MÉDIA	88,47	11,53	52,00	29,11	15,22	0,89
	MEDIANA	88,96	11,04	47,74	20,91	15,99	8,98
	DV	8,04	8,04	17,88	15,63	8,65	24,24
<b>2015</b>	MÉDIA	80,62	19,38	64,09	27,83	26,81	-19,15
	MEDIANA	78,38	21,62	59,54	17,87	26,34	2,10
	DV	12,71	12,71	22,12	22,73	18,77	52,58

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 5. Índices do Setor Construção e Transporte

<b>CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	73,46	26,54	32,25	20,33	43,77	3,36
	MEDIANA	89,54	10,46	19,03	24,03	30,03	13,14
	DV	37,98	37,98	20,46	10,57	42,03	36,63
<b>2011</b>	MÉDIA	82,86	17,01	40,69	21,3	30,47	7,25
	MEDIANA	91,29	8,71	27,89	21,66	24,44	11,13
	DV	20,57	20,61	33,4	5,39	24,44	26,2
<b>2012</b>	MÉDIA	79,49	20,51	39,02	24,37	33,89	13,24
	MEDIANA	96,87	3,13	41,51	23,34	19,3	11,33
	DV	34,03	34,03	21,25	9,02	35,65	48,64
<b>2013</b>	MÉDIA	84,08	15,92	37,37	23,82	28,64	12,25
	MEDIANA	95,11	4,89	32,42	29,43	22,06	10,68
	DV	25,54	25,54	21,21	11,71	28,34	20,88
<b>2014</b>	MÉDIA	81,43	18,57	41,76	23,62	53,19	-21,13
	MEDIANA	93,79	6,21	58,25	27,94	27,59	12,44
	DV	27,66	27,66	24,2	8,97	87,36	101,61
<b>2015</b>	MÉDIA	71,76	28,24	40,77	18,79	48,81	-9,3
	MEDIANA	89,09	10,91	44,82	19,3	34,33	9,54
	DV	39,24	39,24	23,28	6,89	54,53	48,14

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 6. Índices do Setor Consumo Cíclico

<b>CONSUMO CÍCLICO</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	88,48	11,51	38,75	35,06	27,96	-1,96
	MEDIANA	92,86	7,14	44,70	33,38	14,17	9,10
	DV	11,87	11,88	15,54	10,19	35,07	41,28
<b>2011</b>	MÉDIA	88,45	11,55	38,41	37,27	28,49	-4,18
	MEDIANA	87,59	12,41	40,43	34,45	28,38	3,07
	DV	20,46	20,46	15,84	26,39	19,52	33,43
<b>2012</b>	MÉDIA	85,07	14,93	39,32	32,57	26,33	1,75
	MEDIANA	87,31	12,69	40,43	34,13	24,41	6,74
	DV	13,00	13,00	15,29	17,89	18,05	24,49
<b>2013</b>	MÉDIA	87,65	12,35	44,29	32,10	38,19	-15,33
	MEDIANA	93,42	6,58	41,03	27,78	31,86	0,94
	DV	12,48	12,48	21,76	14,94	45,27	53,17
<b>2014</b>	MÉDIA	87,38	12,62	43,76	31,98	37,42	-13,87
	MEDIANA	92,38	7,62	39,82	28,57	31,10	2,62
	DV	12,24	12,24	21,38	14,59	44,32	52,34
<b>2015</b>	MÉDIA	85,80	14,31	111,38	39,81	60,24	-111,74
	MEDIANA	87,51	12,49	48,25	25,32	37,08	-7,13
	DV	20,66	20,60	308,20	56,04	73,14	410,45

Fonte: Elaboração Própria



Apêndice 7. Índices do Setor Consumo Não Cíclico

<b>CONSUMO NÃO CÍCLICO</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF. PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>	
<b>2010</b>	MÉDIA	90,05	9,95	39,25	35,43	23,91	1,92
	MEDIANA	91,76	8,24	34,74	34,15	15,53	8,05
	DV	7,16	7,16	14,38	13,06	15,42	24,55
<b>2011</b>	MÉDIA	94,82	5,19	40,11	36,03	20,12	3,74
	MEDIANA	94,10	5,91	37,06	32,90	20,40	9,59
	DV	3,88	3,88	13,82	13,99	5,89	11,41
<b>2012</b>	MÉDIA	88,38	11,62	59,14	78,31	31,46	-68,90
	MEDIANA	89,53	10,47	41,65	34,68	26,38	1,19
	DV	9,40	9,40	38,91	135,26	20,07	182,63
<b>2013</b>	MÉDIA	90,75	9,25	40,85	36,51	27,71	-5,08
	MEDIANA	88,73	11,28	39,19	34,77	21,63	11,06
	DV	4,80	4,80	13,86	14,31	13,73	30,67
<b>2014</b>	MÉDIA	89,95	10,05	40,70	29,26	25,11	4,93
	MEDIANA	94,24	5,76	37,59	27,46	22,81	7,96
	DV	12,94	12,94	7,06	10,07	7,52	11,07
<b>2015</b>	MÉDIA	103,35	-3,35	53,67	38,95	46,39	-39,01
	MEDIANA	93,85	6,16	42,49	26,53	32,39	5,13
	DV	38,02	38,02	33,48	33,63	43,93	107,36

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 8. Índices do Setor Financeiro e Outros

<b>FINANCEIRO E OUTROS</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF. PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>	
<b>2010</b>	MÉDIA	80,4	19,6	30,57	23,2	8,38	37,84
	MEDIANA	98,13	1,87	37,19	26,2	3,27	32,57
	DV	32,97	32,97	13,35	9,33	10,77	23,08
<b>2011</b>	MÉDIA	77,6	22,4	38,29	23,41	12,65	24,05
	MEDIANA	92,93	7,07	35,75	26,8	6,52	20,21
	DV	35,81	35,81	16,94	8,54	14,69	23,31
<b>2012</b>	MÉDIA	70,7	26,73	52,11	35,48	17,6	-5,28
	MEDIANA	93,95	0,58	44,13	25,95	9,5	20,65
	DV	40,91	40,25	39,17	48,74	21,09	99,09
<b>2013</b>	MÉDIA	77,57	22,43	39,34	24,82	12,02	23,83
	MEDIANA	99,23	0,77	40,75	27,6	9,3	22,34
	DV	40,3	40,3	15,86	13,07	11,13	17,36
<b>2014</b>	MÉDIA	76,47	23,53	67,26	9,69	25,31	-2,26
	MEDIANA	99,44	0,56	39,1	20,28	8,42	23,64
	DV	41,58	41,58	103,25	33,16	30,25	91,2
<b>2015</b>	MÉDIA	72,39	27,61	64	35,81	12,9	-12,71
	MEDIANA	99,22	0,78	31,29	23,16	6,38	34,76
	DV	40,32	40,32	110,37	60,06	12,37	172,63

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 9. Índices do Setor Materiais Básicos

<b>MATERIAIS BÁSICOS</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF. PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>	
<b>2010</b>	MÉDIA	89,84	10,34	35,47	39,56	24,83	-0,10
	MEDIANA	90,36	9,70	28,28	40,75	23,75	11,55
	DV	9,37	9,43	24,30	16,20	19,46	47,99
<b>2011</b>	MÉDIA	85,22	14,78	31,12	32,91	31,55	3,99
	MEDIANA	83,55	16,46	29,75	39,66	34,66	8,72
	DV	13,23	13,23	12,29	17,59	21,16	22,26
<b>2012</b>	MÉDIA	84,17	15,83	35,69	32,69	29,18	0,49
	MEDIANA	87,11	12,90	34,20	37,45	27,89	2,75
	DV	13,99	13,99	12,78	17,90	22,30	26,43
<b>2013</b>	MÉDIA	84,68	15,32	37,34	33,66	33,48	-5,28
	MEDIANA	90,42	9,58	34,55	29,32	33,29	2,70
	DV	12,91	12,91	14,43	28,92	25,47	37,08
<b>2014</b>	MÉDIA	83,99	16,01	38,17	33,37	33,09	-1,82
	MEDIANA	87,22	12,79	33,41	39,34	28,69	2,00
	DV	13,45	13,45	16,01	22,45	25,86	23,79
<b>2015</b>	MÉDIA	74,31	25,69	71,30	49,42	66,91	-87,01
	MEDIANA	83,65	16,35	39,05	43,29	60,29	-6,60
	DV	31,49	31,49	109,80	65,77	77,53	243,82

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 10. Índices do Setor Não Classificados

<b>NÃO CLASSIFICADOS</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF. PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>	
<b>2010</b>	MÉDIA	98,36	1,64	66,12	22,85	6,35	4,67
	MEDIANA	98,36	1,64	66,12	22,85	6,35	4,67
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2011</b>	MÉDIA	98,55	1,45	71,73	19,61	8,28	0,38
	MEDIANA	98,55	1,45	71,73	19,61	8,28	0,38
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2012</b>	MÉDIA	98,78	1,22	74,99	14,68	9,09	1,24
	MEDIANA	98,78	1,22	74,99	14,68	9,09	1,24
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2013</b>	MÉDIA	98,60	1,40	75,70	11,83	9,44	3,03
	MEDIANA	98,60	1,40	75,70	11,83	9,44	3,03
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2014</b>	MÉDIA	98,00	2,00	75,44	11,60	10,02	2,94
	MEDIANA	98,00	2,00	75,44	11,60	10,02	2,94
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2015</b>	MÉDIA	97,07	2,93	83,38	9,04	15,33	-7,75
	MEDIANA	97,07	2,93	83,38	9,04	15,33	-7,75
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 11. Índices do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

<b>PETRÓLEO, GÁS E BIOCMBUSTÍVES</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS (%)</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	96,41	3,60	11,64	56,74	9,00	22,62
	MEDIANA	96,41	3,60	11,64	56,74	9,00	22,62
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2011</b>	MÉDIA	95,67	4,33	11,30	57,42	12,99	18,28
	MEDIANA	95,67	4,33	11,30	57,42	12,99	18,28
	DV	0	0	0	0	0	0
<b>2012</b>	MÉDIA	95,81	4,19	13,00	57,40	18,08	11,53
	MEDIANA	95,81	4,19	13,00	57,40	18,08	11,53
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2013</b>	MÉDIA	97,29	2,71	14,27	54,92	18,90	11,91
	MEDIANA	97,29	2,71	14,27	54,92	18,90	11,91
	DV	0	0	0	0	0	0
<b>2014</b>	MÉDIA	95,82	4,18	21,19	70,22	23,56	-14,97
	MEDIANA	95,82	4,18	21,19	70,22	23,56	-14,97
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2015</b>	MÉDIA	97,38	2,62	17,50	64,61	38,59	-20,70
	MEDIANA	97,38	2,62	17,50	64,61	38,59	-20,70
	DV	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 12. Índices do Setor de Telecomunicações

<b>TELECOMUNICAÇÕES</b>							
<b>ANO</b>	<b>DADOS</b>	<b>RIQ. PRÓPRIA</b>	<b>TRANSF.</b>	<b>PESSOAL</b>	<b>GOVERNO</b>	<b>TERCEIROS</b>	<b>PRÓPRIO</b>
<b>2010</b>	MÉDIA	96,99	3,01	19,49	52,27	11,26	16,53
	MEDIANA	96,99	3,01	19,49	52,27	11,26	16,53
	DV	0,19	0,19	17,93	10,63	1,57	7,35
<b>2011</b>	MÉDIA	96,31	3,69	20,62	50,75	12,42	15,52
	MEDIANA	96,31	3,69	20,62	50,75	12,42	15,52
	DV	2,05	2,05	19,70	11,80	0,50	6,76
<b>2012</b>	MÉDIA	96,69	3,11	24,09	50,60	10,51	13,53
	MEDIANA	96,69	3,11	24,09	50,60	10,51	13,53
	DV	2,21	1,93	22,32	14,08	1,17	4,79
<b>2013</b>	MÉDIA	95,73	4,27	24,93	49,23	12,16	12,02
	MEDIANA	95,73	4,27	24,93	49,23	12,16	12,02
	DV	3,55	3,55	22,04	12,40	3,26	4,03
<b>2014</b>	MÉDIA	95,10	4,90	28,12	44,25	13,84	13,84
	MEDIANA	95,10	4,90	28,12	44,25	13,84	13,84
	DV	4,24	4,24	23,73	11,79	3,71	8,16
<b>2015</b>	MÉDIA	91,23	8,77	25,96	45,23	19,44	9,44
	MEDIANA	91,23	8,77	25,96	45,23	19,44	9,44
	DV	9,06	9,06	20,55	10,34	7,94	2,17

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 13. Empresas com a conta OUTROS

Empresas com a conta <i>OUTROS</i>							
Empresa	Setor de Atuação	Anos	(R\$ Mil) Outros	(%) Outros	Valor Distrib. (R\$ Mil)	(%) Distr. Riqueza	VATD (R\$ Mil)
<b>Kepler Weber S.A.</b>	Bens Industriais	2014	-86.759,00	22,23	303.494,00	77,77	390.253,00
		2015	-5.789,00	3,32	168.700,00	96,68	174.489,00
<b>Cambuci S.A.</b>	Consumo Cíclico	2011	164,00	0,14	120.140,00	100,14	119.976,00
		2012	58,00	0,05	108.197,00	100,05	108.139,00
		2013	67,00	0,05	132.797,00	100,05	132.730,00
<b>Guararapes Confeções S.A.</b>	Consumo Cíclico	2010	-52.275,00	3,3	1.530.740,00	96,7	1.583.015,00
		2011	-60.166,00	3,4	1.710.877,00	96,6	1.771.043,00
		2012	-62.393,00	3,22	1.877.381,00	96,78	1.939.774,00
		2013	-53.271,00	2,33	2.230.928,00	97,67	2.284.199,00
		2014	-66.471,00	2,82	2.287.537,00	97,18	2.354.008,00
		2015	-53.775,00	2,04	2.586.173,00	97,96	2.639.948,00
<b>Hotéis Othon S.A.</b>	Consumo Cíclico	2010	-186,00	0,28	66.562,00	99,72	66.748,00
		2011	3.347,00	8,43	43.048,00	108,43	39.701,00
		2012	3.488,00	3,90	92.962,00	103,90	89.474,00
		2013	1.504,00	3,73	207.072,00	100,73	205.568,00
		2014	1.680,00	1,43	119.032,00	101,43	117.352,00
		2015	2.187,00	2,31	96.709,00	102,31	94.522,00
<b>Textil Renauxview S.A.</b>	Consumo Cíclico	2012	-715,00	0,94	75.351,00	99,06	76.066,00
		2013	-7.210,00	10,03	63.958,00	89,97	71.168,00
		2014	-12.110,00	14,38	72.110,00	85,62	84.220,00
		2015	-3.295,00	6,59	46.706,00	93,41	50.001,00
<b>Whirlpool S.A.</b>	Consumo Cíclico	2010	-16.865,00	0,47	3.558.446,00	99,53	3.575.311,00
		2011	-2.986,00	0,10	3.056.055,00	99,90	3.059.041,00
		2012	-10.684,00	0,34	3.101.151,00	99,66	3.111.835,00
		2013	-8.023,00	0,20	4.081.593,00	99,80	4.089.616,00
		2014	-4.940,00	0,12	4.237.410,00	99,88	4.242.350,00
		2015	-4.092,00	0,10	3.924.596,00	99,90	3.928.688,00
<b>All América Latina Logística S.A.</b>	Construção e Transporte	2014	-150.432,00	21,71	542.346,00	78,29	692.778,00
		2015	-12.861,00	0,92	1.385.152,00	99,08	1.398.013,00
<b>Arteris S.A.</b>	Construção e Transporte	2010	-7.440,00	0,67	1.103.513,00	99,33	1.110.953,00
		2011	-5.971,00	0,42	1.430.072,00	99,58	1.436.043,00
		2015	44.257,00	2,83	1.609.088,00	102,83	1.564.831,00
<b>Construtora Lix da Cunha S.A.</b>	Construção e Transporte	2010	-451,00	1,09	40.782,00	98,91	41.233,00
		2011	-451,00	1,47	30.259,00	98,53	30.710,00
		2012	-451,00	2,10	21.020,00	97,90	21.471,00
		2013	-541,00	1,58	28.107,00	98,42	28.558,00

<b>Empresa</b>	<b>Setor de Atuação</b>	<b>Anos</b>	<b>(R\$ Mil) Outros</b>	<b>(%) Outros</b>	<b>Valor Distrib. (R\$ Mil)</b>	<b>(%) Distr. Riqueza</b>	<b>VATD (R\$ Mil)</b>
<b>Sondotécnica Eng. Dos Solos S.A.</b>	Construção e Transporte	2010	-562,00	0,79	70.632,00	99,21	70.924,00
		2011	-558,00	0,70	78.850,00	99,30	79.408,00
		2012	90.700,00	96,91	184.294,00	196,91	93.594,00
		2013	24.859,00	20,31	147.227,00	120,31	122.368,00
		2014	-1.689,00	1,31	126.953,00	98,69	128.642,00
		2015	-9.550,00	10,26	83.509,00	89,74	93.059,00
<b>Banco Santander Brasil S.A.</b>	Financeiro e Outros	2011	- 11.312.723,00	29,99	4.846.765,00	70,01	16.159.488,00
<b>Cia Habitassul de Participações</b>	Financeiro e Outros	2011	-1.330,00	2,49	52.176,00	97,51	53.506,00
		2012	-498,00	1,18	41.587,00	98,82	42.085,00
<b>Celulose Irani S.A.</b>	Materiais Básicos	2010	-3.818,00	1,48	254.186,00	98,52	258.004,00
		2011	-5.251,00	1,89	272.783,00	98,11	278.034,00
		2012	-2.931,00	1,04	279.760,00	98,96	282.691,00
<b>Cristal Pigmentos Brasil S.A.</b>	Materiais Básicos	2011	-2.718,00	1,27	211.141,00	98,73	213.859,00
		2012	-50.118,00	19,93	201.349,00	80,07	251.467,00
		2013	-11.514,00	5,71	190.074,00	94,29	201.588,00
		2014	51.613,00	26,86	243.743,00	126,86	192.130,00
		2015	20.908,00	8,27	273.846,00	108,27	252.938,00
<b>Siderúrgica J.L. Aliperti S.A.</b>	Materiais Básicos	2010	-456,00	1,41	31.915,00	98,59	32.371,00
		2011	-851,00	1,94	43.000,00	98,06	43.851,00
		2012	-1.322,00	2,52	51.174,00	97,48	52.496,00
		2013	-728,00	1,66	43.170,00	98,34	43.898,00
		2014	-748,00	1,55	47.570,00	98,45	48.318,00
		2015	-310,00	0,79	38.989,00	99,21	39.299,00
<b>Algar Telecom S.A.</b>	Telecomunicação	2010	7.670,00	0,63	1.231.563,00	100,63	1.223.893,00
		2011	6.720,00	0,48	1.408.740,00	100,48	1.402.020,00
		2012	1.436.767,00	0,33	1.441.512,00	100,33	1.436.767,00
		2013	21,00	0,001	1.502.148,00	100,001	1.502.127,00
		2014	1.957,00	0,11	1.783.909,00	100,11	1.781.952,00
		2015	2.687,00	0,14	1.980.864,00	100,14	1.978.177,00
<b>Telefônica Brasil S.A.</b>	Telecomunicação	2010	-166.809,00	1,51	10.873.726,00	98,49	11.040.535,00
		2011	-397.369,00	1,85	21.058.642,00	98,15	21.456.011,00
		2012	-759.140,00	2,89	25.553.263,00	97,11	26.312.403,00
		2013	-831.079,00	3,33	24.161.935,00	96,67	24.993.014,00
<b>Rede Energia S.A.</b>	Utilidade Pública	2014	-129.505,00	2,34	5.398.562,00	97,66	5.528.067,00
		2015	-1.202.977,00	19,21	5.059.520,00	80,79	6.262.497,00

Fonte: Elaboração Própria